

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

## **O caminho para a sustentabilidade bancária: o caso da Caixa Geral de Depósitos**

Raquel Maria de Sousa Braz

Mestrado em Gestão

Orientador:

Doutor Luís Miguel da Silva Laureano, Professor Auxiliar  
ISCTE Business School – Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Mestre José Manuel Seabra Benzinho da Silva, Professor Adjunto  
Coimbra Business School – Instituto Politécnico de Coimbra

outubro, 2022



BUSINESS  
SCHOOL

---

Departamento de Marketing, Operações e Gestão Geral

**O caminho para a sustentabilidade bancária:  
o caso da Caixa Geral de Depósitos**

Raquel Maria de Sousa Braz

Mestrado em Gestão

Orientador:

Doutor Luís Miguel da Silva Laureano, Professor Auxiliar  
ISCTE Business School – Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Mestre José Manuel Seabra Benzinho da Silva, Professor Adjunto  
Coimbra Business School – Instituto Politécnico de Coimbra

outubro, 2022

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradecer à minha mãe e ao meu pai, pela oportunidade de estudar numa das melhores universidades de Gestão do Mundo. Sem o apoio deles, seria impossível alcançar esta conquista pessoal e profissional.

Em segundo lugar, agradecer ao meu irmão e aos meus avós, por me apoiarem nas minhas decisões, incentivarem a estudar e a lutar pelos meus sonhos.

Em terceiro lugar, agradecer ao Luís, pelo companheirismo e palavras de incentivo, por me encorajar a ser melhor dia após dia e por me incitar a nunca deixar de querer aprender mais.

Por fim, mas não menos importante, agradecer aos meus orientador e coorientador, pela disponibilidade demonstrada ao longo destes meses e pela sabedoria partilhada comigo, a fim de conseguir desenvolver este projeto.

*“Giant leaps often start with small steps.” – Rainha Elisabete II*

Esta página foi propositadamente deixada em branco.

## Resumo

A emergência climática é, nos dias de hoje, uma questão que tem vindo a ser cada vez mais o centro das atenções por todo o mundo.

Neste sentido, as empresas tentam adaptar-se ao contexto atual e, deste modo, atuar de forma mais sustentável e responsável. Verificamos que, atualmente, as organizações não só procuram respeitar os moldes das sociedades nas quais estão inseridas, mas também adotar princípios que salvaguardem os interesses de toda a comunidade envolvente. Posto isto, um dos setores que se apresenta como fundamental para apoiar a luta contra esta tendência é o setor financeiro. Os bancos e as seguradoras assumem um papel cada vez mais importante no processo de transição para uma economia neutra em carbono através, por exemplo, da concessão de empréstimos e investimentos.

O presente estudo de caso tem como objetivo a criação de um conjunto de medidas e recomendações, em matéria de sustentabilidade, ao principal banco público português, a Caixa Geral de Depósitos. Para tal, a metodologia utilizada incide sobre a análise dos Relatórios e Contas do banco líder europeu – o BNP Paribas – e da Caixa Geral de Depósitos.

Através da seleção das principais políticas e medidas de cariz ambiental, social e governação – ESG – em cada um dos bancos, foi possível concluir que, apesar dos crescentes esforços por parte da Caixa Geral de Depósitos na implementação de políticas sustentáveis, existem ainda alguns aspetos a ter em consideração. Nomeadamente, o desenvolvimento de medidas governamentais, que se têm mostrado diminutas quando comparadas com as restantes dimensões ESG.

**Palavras-Chave:** Emergência Climática, Ambiente, Setor Financeiro, Sustentabilidade.

**Classificação JEL:** G21, Q01.

Esta página foi propositadamente deixada em branco.

## ***Abstract***

Nowadays climate emergency is an issue that has been talked all over the world.

In this sense companies are trying to adapt themselves to the current context and in this way act more sustainable and responsible. Organizations not only seek to respect societies in which they are on but also to adopt principles that safeguard the interests of the entire surrounding community.

One of the segments that is fundamental to support the combat against this tendency is the financial sector. Banks and insurance companies are playing an increasingly significant role in the transition to a carbon neutral economy by providing loans and investments.

This case study aims to create a set of sustainability measures and recommendations to the main Portuguese public bank, Caixa Geral de Depósitos. To this end the methodology used focuses on the analysis of the Annual Report of the leading European bank - BNP Paribas - and Caixa Geral de Depósitos.

Through the selection of the main environmental, social and governance (ESG) policies and measures in each bank it was possible to conclude that despite Caixa Geral de Depósitos' growing efforts to implement sustainable policies there are still some aspects to be taken into consideration. Namely, the development of governmental measures, which have been small when compared to the other ESG dimensions.

**Keywords:** Climate Emergency, Environment, Financial Sector, Sustainability.

**JEL Classification:** G21, Q01

Esta página foi propositadamente deixada em branco.



# Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	v
<i>Abstract</i> .....	vii
Glossário de Siglas .....	xi
<b>CAPÍTULO 1: Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1. Apresentação do Caso.....</b>	<b>3</b>
<b>1.2. Contextualização .....</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO 2: Revisão da Literatura .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Finanças Verdes.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. Mecanismos e Iniciativas para o Desenvolvimento Sustentável Global .....</b>	<b>7</b>
2.2.1. Agenda 2030.....	7
2.2.2. Acordo de Paris.....	8
2.2.3. COP – Conferência das Partes .....	8
2.2.4. <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI) .....	9
2.2.5. Princípios do Equador .....	9
2.2.6. Pacto Global.....	10
<b>2.3. O Papel das Instituições Bancárias no Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 3: Recolha de Dados .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1. BNP Paribas .....</b>	<b>13</b>
3.1.1. Responsabilidade Económica .....	13
3.1.2. Responsabilidade Social .....	17
3.1.3. Responsabilidade Cívica .....	22
3.1.4. Responsabilidade Ambiental .....	24
<b>3.2. Caixa Geral de Depósitos.....</b>	<b>27</b>
3.2.1. Dimensão Ambiental .....	28
3.2.2. Dimensão Social.....	33
3.2.3. Dimensão Governamental.....	35
<b>Conclusões .....</b>	<b>39</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>43</b>

Esta página foi propositadamente deixada em branco.

## Glossário de Siglas

**CGD** – Caixa Geral de Depósitos

**EDP** – Energias de Portugal

**ESG** – *Environment, Social, Governance*

**GEE** – Gases com Efeito de Estufa

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

**ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PMEs** – Pequenas e Médias Empresas

**SGA** – Sistema de Gestão Ambiental

**UE** – União Europeia

Esta página foi propositadamente deixada em branco.

## CAPÍTULO 1: Introdução

Nas últimas décadas, as temperaturas médias globais aumentaram cerca de 2°C (UE, 2018). As principais causas deste aumento estão relacionadas com as emissões de gases com efeitos de estufa (GEE) provenientes de atividades de ação humana. Estas alterações climáticas têm apresentado efeitos ao nível do ambiente (como é o caso das secas extremas e consequente perda de biodiversidade) mas também na saúde das populações.

Para contrariar esta tendência, a União Europeia (UE) tem apoiado diversas iniciativas e protocolos. No âmbito do Acordo de Paris, a UE compromete-se a reduzir as emissões de GEE em 55% até 2030, permitindo que seja possível atingir a neutralidade em carbono até 2050. Com o objetivo de ser o primeiro continente a atingir zero por cento de emissões de carbono em 2050, foi criado o Pacto Ecológico Europeu.<sup>1</sup> Este pacto define diretrizes para uma utilização eficiente dos recursos, permitindo o alcance do objetivo inicial proposto.

Os normativos que existem para regulamentar as emissões de carbono têm-se mostrado incapazes de fixar uma barreira estável no que diz respeito aos limites estimados para os diferentes países. Estas alterações e objetivos implicam a transição para uma economia baixa em emissões de carbono. Isto significa que não basta a ação das estruturas governamentais em matéria ambiental, mas também a ação das entidades financeiras como principal motor de apoio para esta mudança. O papel das instituições financeiras fica marcado pelo apoio de iniciativas ambientalmente sustentáveis como, por exemplo, investimentos em energias renováveis, agricultura biológica e conservação da biodiversidade.

Para que seja assegurada uma estratégia de longo prazo robusta, os bancos devem incluir nos seus modelos de negócio o impacto dos riscos climáticos. Esta inclusão assegura que a abordagem adotada para combater as alterações climáticas está alinhada com os objetivos das entidades, permitindo uma gestão sustentável dos riscos (prevendo a identificação de ameaças e oportunidades de crescimento).

A implementação de práticas ESG tem permitido algumas instituições bancárias alcançarem vantagem competitiva através das diversas ações que promovem. Como é o caso das emissões de obrigações verdes que permitem o financiamento de projetos que apoiam o desenvolvimento sustentável e proteção ambiental.

Com este estudo pretendo analisar as estratégias de dois bancos europeus em matéria de sustentabilidade (o BNP Paribas e a Caixa Geral de Depósitos), dando o meu contributo através da recomendação de medidas e práticas a adotar pelo banco português nesta vertente.

---

<sup>1</sup> Para mais informações vide <https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/>.

O BNP Paribas está sediado em Paris e resultou da fusão do Banco Nacional de Paris e o banco Paribas. É, nos dias de hoje, o banco líder na Europa no que diz respeito à prestação de serviços financeiros e bancários. Em 2020 foi considerado o melhor banco do mundo para as empresas e em finanças sustentáveis (prémios atribuídos pela *Euromoney Global Awards*).<sup>2</sup>

De acordo com o Relatório de Contas de 2020, o BNP opera em 68 países diferentes e detém vantagem competitiva em duas posições chave: *Retail Banking and Services* e *Corporate and Institutional Banking*. Isto significa que o modo como o banco se relaciona com a sua *network* e o facto de ser especialista em serviços financeiros no mercado interno<sup>3</sup>, é determinante para a sua performance.

A missão do BNP Paribas é a de contribuir para o crescimento responsável e sustentável, financiando a economia e aconselhando os clientes de acordo com os mais elevados padrões éticos. Um dos principais objetivos é gerar impacto positivo para a sociedade através da mobilização de recursos que permita dar segurança aos cidadãos, aos seus bens e propriedades.

A Caixa Geral de Depósitos (CGD ou Caixa) foi criada através da Carta de Lei de 10 de abril de 1876, que se caracteriza por ser um banco de capitais públicos, detido pelo Estado português.

A CGD tem como missão a geração de valor para a sociedade através da prestação de “serviços bancários de qualidade aos particulares e às empresas, contribuindo assim para a melhoria do bem-estar das famílias portuguesas e para o desenvolvimento do setor empresarial, gerando a rendibilidade adequada para o acionista” (Relatório de Gestão e Contas da CGD, 2021, p. 13).

Na sua atividade e modelo de negócio a Caixa tem como base princípios como: a sustentabilidade, o apoio à economia nacional, a valorização dos colaboradores e compromissos de responsabilidade social. Prova disso é o facto de, em 2021, a Caixa Geral de Depósitos ter sido eleita o melhor banco em sustentabilidade, no contexto da banca em Portugal.<sup>4</sup>

Para um melhor entendimento sobre as temáticas e conteúdos desenvolvidos ao longo deste estudo de caso segue-se um breve enquadramento do Grupo Caixa Geral de Depósitos, bem como uma apresentação das prioridades e pilares estratégicos dos últimos anos de atividade.

Adicionalmente, será apresentada a relevância deste estudo no contexto da banca em Portugal e identificados os objetivos de estudo, que darão origem ao desenvolvimento do tema proposto.

---

<sup>2</sup> Para mais informações vide <https://cib.bnpparibas/bnp-paribas> e <https://www.euromoney.com/awards>.

<sup>3</sup> O mercado interno inclui a rede de bancos da Zona Euro com os quais o BNP Paribas se relaciona diretamente. Esta rede inclui bancos de França, Bélgica, Itália e Luxemburgo.

<sup>4</sup> Vide mais informações em <https://www.cgd.pt/Institucional/Premios-Distincoes/Pages/Caixa>.

## 1.1. Apresentação do Caso

A sustentabilidade é um tema cada vez mais debatido por todo o mundo. Torna-se evidente que, para atingir determinadas metas de desenvolvimento sustentável, o setor financeiro em muito deverá contribuir, através de financiamentos. Este estudo surge do crescente interesse pela área das finanças, bem como pelos valores pessoais ligados à proteção dos ecossistemas e sustentabilidade.

Em Portugal, o setor bancário tem envidado esforços na inclusão de metas e objetivos verdes, a fim de contribuir para o crescimento económico sustentável. No entanto, as iniciativas implementadas têm-se mostrado insuficientes tendo em conta as metas da UE.

A Caixa Geral de Depósitos lançou, em setembro de 2021, uma emissão de obrigações verdes, com o objetivo de captar fundos que servirão para apoiar o investimento de projetos associados ao ambiente e de cariz social. Foi a primeira vez que um banco português efetuou uma emissão semelhante.

Com toda esta envolvência e dinâmica que as obrigações verdes têm associadas, cresceu a vontade de analisar e, conseqüentemente, algumas questões por responder, que se tornaram objetivos de estudo:

1. Qual a estratégia de sustentabilidade da Caixa Geral de Depósitos?
2. De que forma as políticas sustentáveis impactam a sociedade?
3. Qual o papel da CGD no crescimento económico sustentável?
4. Como pode a CGD melhorar o seu desempenho ao nível da sustentabilidade?

## 1.2. Contextualização

A Caixa Geral de Depósitos integra um dos maiores e mais antigos grupos financeiros portugueses. Este Grupo é composto por vários setores de interesse, entre eles:

- Banca Comercial: através da qual presta serviços financeiros aos seus clientes, estando presente em Portugal, Brasil, Macau, Cabo Verde, Moçambique e Angola;
- Banca de Investimento: especializada em investimentos e gestão de capital de risco;
- Gestão de Ativos: fazendo parte deste âmbito a Caixa Gestão Ativos e Fundo de Pensões;
- Caixa Imobiliário: dedicada à comercialização de imóveis que são propriedade do Grupo.

Desde 2017 que a CGD tem vindo a reforçar o seu papel através dos consecutivos planos estratégicos que implementa, tendo em vista a cooperação económica e aumento da eficiência bancária. Com a implementação sucessiva destes planos, a Caixa conseguiu apresentar resultados líquidos positivos em 2017, mostrando assim a eficácia e reforço da sua posição financeira. Contudo, ao longo dos anos as prioridades foram crescendo e o foco em temas de interesse público também. Em 2020, os principais pilares da estratégia concentravam-se no reforço da atividade comercial e

operações internacionais, na competitividade e confiança. (CGD, 2020) No Plano Estratégico 2021-2024, surgem preocupações no âmbito da qualidade no serviço prestado, na liderança e criação de valor, foco nas pessoas e na cultura organizacional, bem como os crescentes impactos sociais e sustentabilidade. (CGD, 2021)

Com a ambição de se tornar um banco de referência na sociedade portuguesa, o Grupo Caixa tem vindo a adotar cada vez mais modelos de governo que permitam e promovam ações responsáveis e transparentes. Algumas das prioridades estratégicas têm-se focado, inclusive, na implementação de iniciativas de impacto para a sociedade, contribuindo aos níveis ambiental, social e de governo (ESG).

Nos últimos anos, a CGD tem-se comprometido a acompanhar as tendências da sociedade. O processo de transformação digital, iniciado em 2018, é o exemplo claro disso. Com estas adaptações, o Grupo pretende aproximar-se dos clientes de forma natural, lado a lado com o desenvolvimento das mais recentes tecnologias. Para além disso, este processo tem na sua essência o objetivo de contribuir para a inclusão digital promovendo, ao mesmo tempo, a literacia financeira.

Com este cenário, a Caixa Geral de Depósitos procura alcançar uma posição de destaque no sistema bancário português, deixando de lado as práticas obsoletas de outrora. Assim, ao longo deste estudo, analisarei as principais estratégias do Grupo em temas de sustentabilidade, que ajudarão a compreender na prática, qual o papel do banco na sociedade portuguesa.



## CAPÍTULO 2: Revisão da Literatura

Nos últimos anos, o tema da sustentabilidade tem sido cada vez mais debatido pelos líderes mundiais. Tendo por base a Agenda 2030 <sup>5</sup> e o Acordo de Paris <sup>6</sup>, a Organização das Nações Unidas (ONU) pretende uma cooperação ativa entre governos e cidadãos de todo o mundo para a construção de uma sociedade global mais justa, equitativa e sustentável.

Entre outros, Taghizadeh-Hesary et al. (2021) argumentam que o sistema financeiro tradicional não é capaz de dar apoio suficiente aos projetos associados às preocupações ambientais emergentes e, por isso, é necessária uma inovação ao nível dos financiamentos existentes. Neste sentido, vários autores têm reconhecido que deve ser feita uma integração ativa do financiamento verde, a fim de se conseguir um desenvolvimento sustentável da sociedade e economia globais (Ilić et al., 2019).

### 2.1. Finanças Verdes

O conceito de finanças verdes traduz-se num sistema interativo de três componentes: economia, ambiente e finanças. Na prática, trata-se do facto de instituições financeiras incorporarem nas suas operações de investimento e financiamento, metas ambientais a atingir (Zhang & Wang, 2021). Assim, uma organização que siga esta abordagem deve garantir que o resultado das suas atividades permite beneficiar as comunidades envolventes, melhorando a sua qualidade de vida. Zhang e Wang (2021) afirmam que, para tal, é necessário um reforço da proteção ambiental e uma utilização eficaz dos recursos.

O sistema de finanças verdes facilita a transferência de “fluxos financeiros para investimentos verdes” (Ilić et al., 2019, p. 100). Deste modo, este sistema possibilita um maior controlo da poluição (permitindo a aproximação dos padrões legais impostos pelo Acordo de Paris) e apoia os investimentos direcionados a projetos ambientais, atingindo mais facilmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Taghizadeh-Hesary et al., 2021). Nesta linha de pensamento, as finanças verdes têm sido apontadas como o motor para o desenvolvimento sustentável da economia, finanças e meio ambiente. Esta aliança permite beneficiar, não só famílias como consumidores, produtores, investidores e instituições bancárias (Bethlendi & Póra, 2021).

A gestão ambiental é reconhecida como um objetivo de responsabilidade social por parte das empresas, uma vez que estas devem assumir o compromisso de contribuir favoravelmente para as sociedades nas quais estão inseridas. Assim se explica que Gilchrist et al. (2021) afirmem que dois dos benefícios da promoção, por parte das empresas, de investimentos em projetos ecológicos estejam

---

<sup>5</sup> Vide <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20>.

<sup>6</sup> Vide <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx>.

relacionados com uma “estratégia de cobertura e ferramenta de precaução de riscos ambientais corporativos e uma estratégia de construção de reputação das empresas para a acumulação de capital social valioso” (p. 4).

Para Ilić et al. (2019), o mercado de finanças verdes deve ser orientado por produtos financeiros que permitam controlar o impacto da poluição no ambiente. Pode entender-se que as finanças verdes são um sistema composto por subsistemas que englobam atividades como o financiamento, a tecnologia e o investimento verdes. Deste modo, o sistema atua como um ciclo que se inicia no financiamento verde (uma vez que este é imprescindível para o apoio de iniciativas relacionadas com causas ambientais), dando abertura às empresas para que estas possam usufruir das oportunidades existentes no mercado. Havendo financiamento deste tipo de atividades, existe uma procura crescente no que diz respeito a produtos verdes, fazendo com que os consumidores se sintam atraídos a investir (Soundarrajan & Vivek, 2016).

Soundarrajan e Vivek (2016) sugerem a divisão de finanças verdes em três tipos:

1. Financiamento Industrial: apoiando financeiramente mais indústrias e facilitando a criação de novos produtos financeiros que contribuam para o desenvolvimento ambiental sustentável;
2. Crescimento da Economia: através da implementação de novas tecnologias, da promoção de indústrias ecológicas e da redefinição de canais de distribuição, tornando-os mais eficientes;
3. Melhoria Ambiental: proporcionando um meio ambiente mais sustentável e ecológico, através da inserção de nova legislação e medidas restritivas para o controlo das emissões de poluição.

Por forma a ser possível atingir os objetivos sustentáveis propostos pelas diversas entidades, deverão ser criadas políticas que abram portas para a criação de iniciativas de âmbito sustentável. No caso das instituições financeiras, assistimos já ao aparecimento de novas abordagens, como é o caso de obrigações verdes, bancos verdes, novas políticas monetárias, entre outras. (Srivastava et al., 2021) Nos últimos anos, o surgimento de atividades e de novos produtos financeiros tem-se afirmado com o aparecimento das obrigações verdes. Os títulos verdes têm-se mostrado uma das “soluções de mercado mais promissoras para canalizar fundos para projetos ambientalmente benéficos, bem como para enfatizar a consciência dos riscos ambientais” (Fatica et al., 2020, p. 1).

Para alcançar um crescimento sustentável económico, a criação de fontes de investimento em finanças verdes deve ser uma prioridade. Tendo em conta que alguns destes investimentos podem acarretar riscos, o setor bancário mostra-se crucial para apoiar e financiar projetos verdes de modo mais seguro. (Madaleno et al., 2022)

Deste modo, o estudo desenvolvido por Madaleno et al. (2022), sugere que os governos e bancos centrais deverão incluir nas suas estratégias, políticas financeiras que permitam promover um desenvolvimento sustentável.

## 2.2. Mecanismos e Iniciativas para o Desenvolvimento Sustentável Global

Ao longo dos últimos anos têm vindo a surgir cada vez mais debates, conferências e iniciativas, tendo em vista a promoção de práticas que garantam a construção de um futuro mais sustentável. As ações com maior impacto são levadas a cabo por organizações sem fins lucrativos, mas também pelos principais líderes internacionais. De entre os mecanismos e iniciativas para o Desenvolvimento Sustentável Global, destacam-se os seguintes:

### 2.2.1. Agenda 2030

Em 2015, numa das cimeiras da ONU, estabeleceu-se um compromisso global constituído por 17 ODS (Figura 2.1.) e 169 metas a alcançar pelos países signatários. A Agenda 2030 foca-se na erradicação da pobreza, no desenvolvimento económico, social e ambiental, mas procura também promover a paz e a justiça ao nível mundial, até 2030.



**Figura 2.1.** 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Fonte:** Organização das Nações Unidas.

### 2.2.2. Acordo de Paris

Acordo adotado por 195 partes na 21ª Conferência das Partes da ONU, em Paris. Trata-se de um plano de ação para limitar o aquecimento global, cujo objetivo a longo prazo é o de manter o aumento da temperatura média mundial abaixo dos 2°C.

Adicionalmente, para que exista um maior acompanhamento, são delineados planos de ação de 5 em 5 anos, apresentados pelos Governos dos países que integram este acordo e posterior apresentação de relatórios públicos sobre o desempenho no alcance das metas a que se propuseram.

### 2.2.3. COP – Conferência das Partes

Evento que reúne líderes de países do mundo com vista a definir uma estratégia que permita intensificar a ação a nível mundial para combater a tendência das alterações climáticas. Nesta reunião são discutidas e analisadas as diversas ações que estão a ser tomadas, de forma a cumprir com o Acordo de Paris.

Principais conclusões da COP26 (última Conferência das Partes realizada): <sup>7</sup>

1. Reafirmar a necessidade de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C;
2. Criação de um *RuleBook*, com o objetivo de apoiar os diversos países no planeamento das estratégias, proporcionando uma orientação mais detalhada para a execução do Acordo de Paris;
3. Assinatura do Pacto de Glasgow onde se afirma a necessidade de eliminar a produção de energia a partir do carvão de origem fóssil;
4. Redução das emissões de GEE das atividades em 50% até 2030 por parte das entidades não governamentais;
5. Criação de uma ação direta para a transição energética que consiste em promover a redução progressiva das emissões de metano – assinatura da *Global Coal to Clean Power Transition Statement*; <sup>8</sup>
6. A *Glasgow Financial Alliance for Net Zero* comprometeu-se com 450 instituições financeiras, em redirecionar e alinhar os financiamentos com as metas de redução das emissões de carbono; <sup>9</sup>
7. Criação da *Glasgow Leader's Declaration on Forest and Land Use* como compromisso para terminar e reverter a desflorestação até 2030. A declaração foi assinada por 140 países e pela Comissão Europeia, o que abrange mais de 90% das florestas mundiais;

---

<sup>7</sup> Para mais informações vide <https://www.pwc.pt/pt/sala-imprensa/press-room/2021/top-10>.

<sup>8</sup> Para mais informações vide <https://ukcop26.org/global-coal-to-clean-power-transition-statement/>.

<sup>9</sup> Para mais informações vide <https://www.gfanzero.com/membership/>.

8. *Glasgow Declaration on the Acceleration of the Transition to Zero-Emissions Vehicles*, criada para que seja possível limitar a venda de veículos a combustão, permitindo deste modo que 1 em cada 3 vendidos sejam de emissões zero;
9. Redução das emissões de metano em 30% até 2030, em relação aos valores de 2020;
10. Criação de uma base global de normas de reporte de sustentabilidade, a *International Sustainability Standards Board (ISSB)*, que permita efetuar comparações entre diversas empresas.

#### **2.2.4. Global Reporting Initiative (GRI) <sup>10</sup>**

Trata-se de uma organização internacional independente que ajuda empresas e organizações a elaborar os seus relatórios em matéria de sustentabilidade. Para facilitar este apoio, a GRI criou um conjunto de normas globais que permitem analisar as contribuições positivas ou negativas de uma empresa e/ou organização para o desenvolvimento sustentável.

#### **2.2.5. Princípios do Equador**

Trata-se de um conjunto de critérios que surgiram para servir de base à identificação, avaliação e gestão dos riscos sociais e ambientais no financiamento de projetos. A adesão a este mecanismo é voluntária, no entanto, tem vindo a mostrar-se um forte instrumento de apoio às instituições financeiras na conceção de empréstimos, por exemplo.

Para adotar os Princípios do Equador deverá seguir-se a ordem dos mesmos: <sup>11</sup>

1. Análise e Categorização;
2. Avaliação Ambiental e Social;
3. Aplicar Regras Ambientais e Sociais;
4. Criação de um Sistema de Gestão Ambiental e Social e definição de um Plano de Ação;
5. Envolvimento das Partes Interessadas;
6. Mecanismo de Reclamações;
7. Análise Independente;
8. Cláusulas Contratuais;
9. Monitorização Independente e Divulgação;
10. Divulgação e Transparência nas Informações.

---

<sup>10</sup> Vide mais informações em <https://www.globalreporting.org/about-gri/>.

<sup>11</sup> Para mais informações vide [https://equator-principles.com/app/uploads/EP4\\_Portuguese.pdf](https://equator-principles.com/app/uploads/EP4_Portuguese.pdf).

### 2.2.6. Pacto Global

O Pacto Global é uma iniciativa das Nações Unidas para dar destaque ao tema da sustentabilidade.

Assente em 10 Princípios, o Pacto Global destaca as seguintes áreas: <sup>12</sup>

- Direitos Humanos:
  1. As profissões deverão apoiar e respeitar a proteção dos Direitos Humanos;
  2. Deverá ser garantido que não existem abusos dos Direitos Humanos.
  
- Profissional:
  3. As empresas devem defender a liberdade de associação e o reconhecimento do direito à negociação;
  4. Eliminação de todas as formas de trabalho forçado e compulsivo;
  5. Abolição efetiva do trabalho infantil;
  6. Eliminar a discriminação em relação ao emprego e ocupação.
  
- Proteção do Ambiente:
  7. Os negócios deverão apoiar as abordagens preventivas aos desafios ambientais;
  8. Apostar em iniciativas que promovam responsabilidade ambiental;
  9. Encorajar o desenvolvimento e difusão de tecnologias amigas do ambiente.
  
- Anticorrupção:
  10. As empresas devem lutar contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

### 2.3. O Papel das Instituições Bancárias no Desenvolvimento Sustentável

Com a crescente urgência climática, o setor financeiro assume-se como vital no processo de combate às alterações climáticas. Neste sentido, as finanças verdes “têm um efeito positivo na melhoria ambiental e aumentam o impacto da responsabilidade social de uma entidade” (Zhou & Cui, 2019, citado em Wang et al., 2022, p. 414).

Finanças sustentáveis (ou finanças verdes) é um conceito em constante evolução que se caracteriza por ser “um tipo de financiamento que aborda os possíveis impactos ambientais, sociais e de *governance* (ESG) dos serviços financeiros” (Ziolo et al., 2020, p. 48). De modo que seja possível relacionar finanças e sustentabilidade, as instituições financeiras devem alinhar as suas opções de financiamento e investimento com critérios ESG (Barua & Chiesa, 2019). Estes critérios, segundo Ersoy

---

<sup>12</sup> Para mais informação vide <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/mission/principles>.

et al. (2022), apresentam-se divididos por diferentes critérios que incorporam diferentes compromissos, sendo eles:

- Critério Ambiental: mede a utilização de recursos naturais e emissões de gases poluentes;
- Critério Social: promove o respeito pelos Direitos Humanos, bem como a valorização dos trabalhadores no contexto profissional;
- Critério *Governance*: espelha o modelo de gestão e a estratégia de responsabilidade social adotados.

Apesar da falta de literatura sobre a temática, as discussões sobre o papel das instituições bancárias no apoio ao combate das emissões de carbono e alterações climáticas começam a surgir cada vez mais (Xing et al., 2022).

Alguns autores acreditam que a relação entre o impacto dos fatores ESG e a performance das instituições bancárias seja complexa. No entanto, Siueia et al. (2019) concluíram que a implementação de uma estratégia de responsabilidade social influencia positivamente a performance do setor bancário. Deste modo, o desenvolvimento de políticas que promovam investimentos com características ESG contribui para a criação de valor acrescentado das entidades bancárias, sensibilizando os clientes para práticas mais sustentáveis (aquisição de produtos e serviços que apoiam o desenvolvimento sustentável) (Ersoy et al., 2022).

As instituições bancárias têm o poder de apoiar outras entidades, através do financiamento, no processo de transformação e transição para uma economia neutra em carbono (Guo & Zhang, 2022). O relacionamento entre o setor bancário e as demais empresas permite aumentar os níveis de produtividade das entidades bancárias, canalizando recursos financeiros, promovendo deste modo o alinhamento com os objetivos da UE (*Sustainable Development Goals*) (Aracil et al., 2021).

Esta página foi propositadamente deixada em branco.



## CAPÍTULO 3: Recolha de Dados

Neste capítulo serão apresentadas as estratégias de sustentabilidade adotadas pelo BNP Paribas e Caixa Geral de Depósitos, presentes nos respetivos Relatórios Anuais.

De notar que, para cada uma das entidades, a recolha de dados foi efetuada com base no último relatório anual disponível publicamente no *site* oficial de cada banco, no momento da análise. Neste sentido, os dados apresentados relativamente ao BNP Paribas foram recolhidos do Relatório Anual de Contas de 2020 e as informações disponibilizadas sobre a Caixa Geral de Depósitos têm por base o Relatório de Gestão e Contas de 2021.

### 3.1. BNP Paribas

Nos últimos anos, o BNP Paribas (adiante designado BNP ou Grupo) tem-se focado em alinhar os objetivos do Grupo com os objetivos sociais e ambientais definidos pela ONU, os ODS. O principal objetivo do Grupo com este alinhamento é o de se tornar líder mundial em finanças sustentáveis dado que o seu compromisso com a responsabilidade económica, social, cívica e ambiental está completamente integrado nas suas operações de negócio diárias.

Por forma a impactar positivamente a sociedade, o Grupo tenciona que a sua estratégia possa fazer parte da construção de um mundo mais sustentável garantindo, deste modo, a estabilidade do BNP Paribas.

O modelo de *Governance* associado a esta estratégia é orientado por uma cultura de responsabilidade e integridade, tendo por base boas práticas. Neste sentido, todos os relacionados com o BNP Paribas são convidados a fazer parte da mudança (Direção, clientes e parceiros). Todos os esforços envidados com esta mudança permitirão garantir um futuro sustentável não só para o negócio como também para contribuir com um impacto positivo para a sociedade.

A *Corporate Social Responsibility Strategy* assenta em quatro pilares e 12 compromissos distribuídos entre as diferentes áreas de atuação.

#### 3.1.1. Responsabilidade Económica

O principal objetivo do BNP Paribas é identificar as necessidades dos seus clientes e, deste modo, apoiar e financiar os seus projetos e negócios. Em 2020, o Grupo concretizou uma série de ações que permitiram continuar a caminhar em direção aos compromissos assumidos, gerando assim impacto positivo para a sociedade. Entre estas ações destacam-se:

- O investimento de dois biliões de euros destinados a apoiar empresas (Relatório de Contas do BNP Paribas, 2020);

- A subscrição de obrigações com impacto social, elevando de quatro para 10 o número destas;
- A decisão de terminar com o financiamento das atividades relacionadas com a indústria de carvão até 2030 na União Europeia e até 2040 no resto do mundo;
- O desenvolvimento de um Plano de Ação de *Corporate Social Responsibility Strategy* plurianual.

### **Investir e financiar gerando impacto positivo**

No decorrer do ano 2020, o BNP Paribas assumiu o compromisso de apoiar as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) durante a crise provocada pela COVID-19 por via de medidas como o adiamento de seis meses no pagamento de empréstimos empresariais. Em Itália, o banco *Artigiancassa*<sup>13</sup> ofereceu linhas de crédito adicionais para apoiar as empresas e criou centros de assistência e informação para os seus clientes. Neste mesmo ano, o montante total despendido para ajudar as empresas alcançou os 2,2 biliões de euros no mundo inteiro (comparado com 1,9 biliões de euros gastos no ano anterior, o que traduz um crescimento de 17%).

Outra medida adotada durante este período específico de crise foi a doação de 1,5 milhões de euros para apoiar a economia social e solidária, ajudando duas associações destinadas a este fim: *Adie* e *France Active*.<sup>14</sup>

A estratégia de *Corporate Social Responsibility* do Grupo está completamente alinhada com os ODS. No entanto, o maior contributo vai em direção ao objetivo número 17 – fortalecer as parcerias globais para atingir o desenvolvimento sustentável – que o banco francês consegue atingir através das muitas parcerias entre bancos.<sup>15</sup>

Em 2020, o Grupo fixou como objetivo atingir até 2024, o valor de 11,5 biliões de euros em investimentos com impacto positivo ao nível social e ambiental. Neste sentido, o BNP Paribas desenvolveu uma oferta de investimento de curto prazo à qual deu o nome de Depósito Sustentável. Este depósito tem como finalidade medir a contribuição direta para os ODS e os montantes angariados derivam de empréstimos e emissões de obrigações de empresas em setores cruciais.

Nesta área, o Grupo continuou a sua ação ao nível das obrigações de impacto social financiando, deste modo, o projeto *Back on Track* com a colaboração da associação *Oranjehuis*<sup>16</sup>, sediada na Bélgica. O projeto consiste em reintegrar adultos vulneráveis que ficaram sem casa ou recém-saídos da prisão. Até ao momento tinham sido angariados 1,7 milhões de euros provenientes de capital

<sup>13</sup> O *Artigiancassa* é um banco do Grupo BNP Paribas que oferece empréstimos e crédito bonificado a artesãos e micro, pequenas e médias empresas. Vide <https://www.artigiancassa.it/chisiamo/Pagine/default.aspx>.

<sup>14</sup> Vide <https://www.franceactive.org/partenaires/adie/>.

<sup>15</sup> Em Portugal, o BNP Paribas fechou, no ano 2020, parceria com o Banco CTT. Para mais informações vide <https://factor.bnpparibas.pt/pt/atualidade/acordo-parceria-banco-ctt>.

<sup>16</sup> Vide <https://www.eurometalliance.org/oranjehuis-member-info>.

privado, mas o BNP Paribas estima que durante a implementação do programa seja possível gerar, pelo menos, 3,8 milhões de euros.

Para os clientes que desejam gerar impacto positivo com as suas poupanças, o BNP Paribas Gestão de Ativos <sup>17</sup> disponibiliza o *Sustainable +*, fundos de investimento socialmente responsáveis (incluindo fundos certificados <sup>18</sup>) que, a 31 de dezembro de 2020, representavam mais de 92 biliões de euros dos ativos sob a sua gestão.

Por forma a sensibilizar os seus clientes, o Grupo desenvolveu uma ferramenta designada *MyImpact* <sup>19</sup> que permite direcionar os utilizadores para investimentos sustentáveis e ações filantrópicas, apoiando desta forma os ODS que mais se enquadram nas suas necessidades e valores pessoais.

### **Aplicar princípios éticos tendo por base padrões de alta exigência**

Uma das exigências máximas impostas a todos os colaboradores do BNP Paribas é o cumprimento estrito e o respeito pelas regras profissionais. Neste sentido, o Código de Conduta surge como forma de estabelecer normas adicionais, acessíveis a todos os colaboradores. Em 2018, foi adicionada uma secção que previa ações anticorrupção. Sobre este tema foi também implementado um sistema interno (através da criação de um mapa de riscos operacionais) que prevê cenários e análises detalhadas para evitar a corrupção e a lavagem de dinheiro. Para além disso, o BNP criou um sistema de denúncias que permite, a qualquer colaborador, o reporte imediato da violação de qualquer uma das regras impostas pelo Grupo que possam comprometer o normal funcionamento das estruturas.

Uma das prioridades do BNP Paribas é mostrar-se transparente relativamente à divulgação dos seus resultados fiscais. Assim, o seu principal compromisso é o de satisfazer as suas necessidades (e as dos seus clientes), através da tomada de decisões que resultam do impacto dos indicadores económicos e não dos benefícios que os impostos podem vir a trazer para o Grupo. Deste modo, alguns dos princípios espelhados no Código Fiscal do Grupo <sup>20</sup> são:

- A abstenção do Grupo em participar, em benefício dos seus clientes, em quaisquer operações que possam resultar em vantagem fiscal indevida;
- A exigência de que os seus clientes não residentes preencham uma declaração que informe o Grupo sobre as suas obrigações tributárias bem como a entrega de documentação de suporte que sustente as declarações apresentadas;

<sup>17</sup> O BNP Paribas Gestão de Ativos é o órgão de gestão dos investimentos do BNP Paribas. Vide <https://www.bnpparibas-am.com/en/the-sustainable-investor-for-a-changing-world/>.

<sup>18</sup> A certificação de fundos socialmente responsáveis surgiu em 2016, tendo como objetivo o aumento da visibilidade deste tipo de produtos financeiros. Vide <https://www.societegenerale.com/en/>.

<sup>19</sup> Vide <https://wealthmanagement.bnpparibas/en/what-we-do/>.

<sup>20</sup> Para mais informações vide <https://factor.bnpparibas.pt/bnpp-compliance-codeofconduct-2022-por.pdf>.

- A aplicação justa das ordens que gerem a retenção de impostos na fonte, bem como a transferência destes para os orçamentos dos estados ou territórios.

A maior preocupação do BNP Paribas é a de proteger os interesses dos clientes. A política implementada para este tema, apelidada de *Clients' Interests Protection*, define as regras de atuação dentro do Grupo e pressupõe uma relação estreita e ponderada com os clientes em todas as fases de negócio, por forma a minimizar os impactos negativos. Desta forma será possível afastar cenários como, por exemplo, a venda de produtos ou serviços que não vão ao encontro das necessidades dos clientes e a partilha de informação enganosa que leva os clientes a tomar decisões que não desejam. Para mitigar este tipo de situações, o Grupo optou por incluir a gestão das reclamações dos clientes na sua atividade, por forma a processar com exatidão qual o motivo das mesmas e, deste modo, evitar que estas se multipliquem. Assim, um novo indicador de *performance* e monitorização de risco surgiu: o número de reclamações.<sup>21</sup>

Com a rapidez da partilha de informação, surge também a necessidade de garantir que os clientes compreendem perfeitamente os diversos produtos e/ou serviços. Assegurar a transparência na partilha de informação tem sido um compromisso cada vez maior a assumir pelo Grupo. Exemplo disso é a criação de um *call center* acessível a todos os clientes, bem como a disponibilização de todos os documentos contratuais em suporte de áudio com tradução. Em França, iniciou-se a realização de vídeo chamadas com um intérprete de linguagem gestual e tradutor para que o acompanhamento de clientes com necessidades específicas fosse mais acessível.

Uma vez que o cliente foi colocado como centro das prioridades do BNP Paribas, o indicador com maior expressão atualmente é o *Net Promoter Score*, que mede o quanto a entidade é recomendada pelos seus clientes.

### **Gestão dos riscos ESG**

Atuar num mercado que inclui diferentes países significa atuar num mercado com diferentes desafios ESG. Para combater eventuais riscos que possam derivar deste cenário, o BNP Paribas criou um sistema de gestão de riscos que, consequentemente, ajuda o Grupo a atenuar os impactos financeiros negativos. A abordagem que está por trás deste sistema assenta em alguns tópicos como por exemplo: a criação de uma lista que exclua produtos e serviços que não são compatíveis com os princípios ESG (como é o caso do tabaco) e a partilha de informação sobre temas que representam riscos ESG (sensibilizando assim as comunidades envolventes).

Para que exista um alinhamento entre os ideais do BNP Paribas e a sua ação, foi criado um sistema que visa fortalecer o apoio do Grupo a iniciativas ESG. Este sistema consiste em formatar ações e

---

<sup>21</sup> Vide mais informações em <https://www.bnpparibas-am.com/en/complaint-management-policy/>.

medidas que permitam acelerar a transição energética e ecológica, tais como a exclusão de todo e qualquer financiamento de atividades relacionadas com a indústria da extração de carvão até 2030 na UE e até 2040 no resto do mundo. Assim, todas as empresas que não tenham o mesmo alinhamento ESG que o BNP Paribas, deverão ser afastadas (como é o caso das empresas de exploração, produção e extração de gás). Para o efeito, desde 2019, o Grupo comprometeu-se como membro fundador do *Paris Agreement Capital Transition Assessment* <sup>22</sup> a medir o contributo do seu financiamento aos principais setores com as emissões de carbono mais elevadas. <sup>23</sup>

O BNP Paribas aceitou o desafio de apoiar o combate à desflorestação e proteger a biodiversidade através da adoção de políticas e iniciativas. Entre elas estão, por exemplo, a introdução de critérios específicos na política agrícola para a compra ou venda de terrenos destinados à produção de soja na região da Amazônia.

Na vertente do financiamento, ao longo dos anos, o Grupo tem procurado colaborar diretamente com os seus clientes para identificar e afastar os impactos negativos dos projetos que apoia, nas comunidades onde estes são implementados. Através dos Princípios do Equador <sup>24</sup>, o BNP tem conseguido fazer uma gestão assertiva dos impactos negativos dos projetos que financia.

### **3.1.2. Responsabilidade Social**

No contexto social, o BNP Paribas tem tido a preocupação de garantir o bem-estar físico, social e psicológico dos seus colaboradores, tornando assim possível os baixos níveis de *turnover*. Nos últimos 10 anos o Grupo tem-se focado em reforçar os seus sistemas de informação e digitalização possibilitando, deste modo, o trabalho remoto para mais de 140.000 colaboradores durante a pandemia provocada pela COVID-19. Tendo uma forte aposta no capital humano, nos últimos anos o BNP Paribas tem investido cada vez mais na sua estratégia de recursos humanos que está assente em dois principais pilares: diversidade e inclusão.

#### **Promover a diversidade e a inclusão**

Por forma a criar um local de trabalho apelativo, dinâmico e saudável, o Grupo criou um departamento que se foca em analisar as boas práticas implementadas no BNP Paribas e em partilhar, entre todos, os principais pontos chave que levam ao sucesso da organização. De maneira que seja possível criar uma ligação entre os vários países que integram o Grupo, este departamento criou ainda uma *network*

---

<sup>22</sup> Metodologia utilizada para contabilizar o alinhamento das carteiras financeiras com os objetivos do Acordo de Paris. Para mais informações vide <https://www.transitionmonitor.com/wp-content/uploads/2020/09/PACTA>.

<sup>23</sup> Segundo a Agência Internacional de Energia, os cinco setores responsáveis por 75% de emissões de gases com efeito de estufa em todo o mundo são a extração de combustível fóssil, a produção de eletricidade, transportes, cimento e aço.

<sup>24</sup> Sistema utilizado pelas instituições financeiras para garantir que os projetos que financiam são desenvolvidos de forma socialmente responsável e que refletem boas práticas de gestão ambiental.

interna que permite a partilha de informação entre os colaboradores de todo o Globo. Através desta plataforma, todos os participantes são convidados a dar a sua opinião sobre os mais variados temas, fazendo assim com que exista um sentido de comunidade, onde todos podem dar o seu contributo.

Foi em 2020 que o BNP Paribas reforçou a sua posição relativamente ao tema da diversidade e inclusão, através do acordo que já apoiava desde 2004.<sup>25</sup> Com esta renovação, foram introduzidos novos compromissos que reforçam a importância desta temática, tais como:

- Aumentar o número de mulheres nos cargos de administração (Quadro 3.1.);
- Recrutar mais 1.000 mulheres até 2024, passando assim de 32% para 37% do total dos colaboradores;
- Atribuir aos colaboradores o direito a licença de parentalidade remunerada, bem como licença por adoção.

Também ao nível das formações internas, estas sofreram alterações. Em 2020 foram introduzidos tópicos relacionados com o combate à discriminação, promoção da igualdade, diversidade e inclusão. No arranque destas novas formações, surgiram cursos como *Treating Customers Equally*, *Active Inclusion*, *Women in Business* e *Women's Impact Program*, ficando assim o Grupo mais próximo do ODS número cinco – Igualdade de Género.

**Quadro 3.1.** Distribuição de Colaboradores do Sexo Feminino, por Cargo.

% de mulheres		2019	2020	Objetivo para 2020
<b>Conselho Executivo</b>		15%	16%	---
<b>G100 (Top Executives)<sup>26</sup></b>		30%	29%	---
<b>Leadership for Change (Top 500)</b>		27%	31%	25%
<b>Senior Management Position<sup>27</sup></b>		29%	31%	30%
<b>Talents – Leaders for Tomorrow<sup>28</sup></b>	<b>Top</b>	34%	39%	30%
	<b>Advanced</b>	43%	42%	40%
	<b>Emerging</b>	47%	50%	50%

**Fonte:** Relatório de Contas do BNP Paribas (2020).

A inserção de colaboradores com baixas habilitações académicas tem sido outro objetivo do Grupo. No final do ano de 2020, cerca de 5.000 colaboradores contratados apresentavam níveis baixos de escolaridade. Este número representa um aumento de cerca de 3% quando comparado ao ano de 2019.

<sup>25</sup> Acordo para a Diversidade e Inclusão, assinado em 2004 com o BNP Paribas SA.

<sup>26</sup> G100 refere-se aos 100 principais gestores executivos e líderes de 14 países.

<sup>27</sup> *Senior Managers* são colaboradores que ocupam os 3.000 postos considerados como os postos com o impacto mais importante nas áreas estratégica, comercial, funcional e experiência.

<sup>28</sup> Iniciativa com o objetivo de identificar, desenvolver e promover colaboradores com um forte potencial, de forma a prepará-los para assegurarem a sucessão dos membros dos cargos executivos, no futuro.

Por forma a afirmar-se uma instituição que luta pela diversidade, o BNP Paribas conta atualmente com mais de 170 nacionalidades e procura integrar todo o tipo de culturas. Prova disso, é o seu forte apoio e presença no Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia via conferências, debates e *workshops*.

Relativamente aos direitos humanos, o Grupo procura alinhar-se com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, promovendo assim o respeito pelo Homem, afastando qualquer tentativa de tráfico humano, escravatura e abuso laboral.

Um exemplo de sucesso do compromisso ao promover a diversidade e inclusão é o reconhecimento dado pela *Human Rights Campaign* com a atribuição de nota máxima ao índice de Igualdade Corporativa <sup>29</sup> do BNP Paribas.

### **Good Place to Work e gestão responsável do emprego**

Por forma a comprovar o bom desempenho e performance colaborativa, o BNP Paribas tem conseguido manter níveis de *turnover* baixos. Em 2019, este indicador fixava-se nos 11,5%, passando para 8,9% no ano seguinte (Quadro 3.2.). Grande parte destes valores justificam-se pelas saídas de colaboradores derivadas de demissões.

**Quadro 3.2.** Motivos de Saída dos Contratos Permanentes de Duração Indeterminada.

Motivo de Saída	2019		2020	
	Absoluto	% do Total	Absoluto	% do Total
Reformas/Pré-Reformas	3000	12%	2645	14%
Demissões	15007	59%	10047	53%
Despedimentos	2121	8%	2149	11%
Rescisões por Acordo Mútuo	1682	7%	1734	9%
Planos de Saídas Acompanhadas	1657	6%	622	3%
Outros (Fim de Período Experimental, Morte) <sup>30</sup>	2038	8%	1907	10%
<b>TOTAL</b>	<b>25505</b>	<b>100%</b>	<b>19104</b>	<b>100%</b>

Fonte: Relatório de Contas do BNP Paribas (2020).

O modo como o Grupo tem procurado envolver-se na comunidade nos últimos anos, tem-se marcado pela presença nas redes sociais e *network* existentes. A título de exemplo, considerando apenas a rede *LinkedIn*, o BNP Paribas conta com mais de 200.000 seguidores. Neste campo, o Grupo reforça a sua posição marcando a diferença pela experiência que proporciona aos seus candidatos através dos processos de recrutamento. Durante a pandemia, manteve o seu recrutamento

<sup>29</sup> Vide mais informações em <https://www.hrc.org/corporate-equality-index> e <https://www.hrc.org/bnp-paribas>.

<sup>30</sup> No ano 2020 registaram-se sete mortes devido à COVID-19.

adaptando-se ao mesmo tempo que procurava envolver os candidatos numa experiência virtual de qualidade. Para além do processo inicial, também o formato de acolhimento de novos colaboradores sofreu uma transição para o plano virtual. O acompanhamento e formação iniciais sofreram com o impacto da digitalização.

Com o decorrer da crise provocada pela COVID-19, tornou-se fundamental ouvir os colaboradores e as suas necessidades. Assim, através da realização de questionários periódicos, foi criada uma estratégia para que os trabalhadores pudessem exprimir as suas vontades, bem como indicar sugestões de melhoria. Esta abertura para com os trabalhadores ficou marcada de tal forma que, no decorrer do ano 2020, as reuniões remotas passaram a incluir discussões sobre possíveis ações que permitissem minimizar o impacto da pandemia na vida dos colaboradores, garantindo o bom funcionamento da estrutura bancária.

Durante este período o Grupo procurou manter e garantir os níveis salariais praticados até então, incluindo os trabalhadores que não eram elegíveis para trabalho remoto. Redução da carga horária e despedimentos não eram a principal escolha do BNP Paribas. Assim, o método utilizado foi a mobilidade interna e afetação de trabalhadores a outras áreas. Para este último cenário, a plataforma digital de recursos humanos veio facilitar a formação e especialização dos colaboradores em certas áreas, tornando mais dinâmica a aprendizagem e facilitando a compreensão das *skills* dos mesmos.

Relativamente à política de compensação dos colaboradores, esta é caracterizada por ser transparente, justa e leal. As compensações atribuídas estão alinhadas com os desafios colocados e objetivos a atingir. Por forma a que existam sistemas de recompensas justos, o BNP Paribas procura ajustar estas tabelas anualmente.

O modo como o Grupo procura incentivar os seus colaboradores, explica-se pelo plano de retenção adotado: *Group Sustainability and Incentive Scheme*. Esta metodologia pressupõe que os colaboradores-chave (como é o caso dos *Senior Managers*) possam fazer parte de um Grupo que é orientado durante 3 anos, tendo em vista o bom desempenho dos mesmos em prol do negócio. Caso se verifique o cumprimento dos objetivos, estes colaboradores são premiados com compensações (20% dizem respeito à contribuição direta para a estratégia de *Corporate Social Responsibility* do Grupo e a restante percentagem está relacionada com a performance operacional).

Alinhado com o ODS número três – saúde de qualidade -, o BNP Paribas procura implementar práticas que permitam assegurar vidas saudáveis e promover bem-estar para os trabalhadores de todas as idades. Em 2020, cerca de 97% dos colaboradores estavam cobertos com seguros que os protegiam em caso de incapacidade, morte e doença (um valor superior em 37% quando comparado com o ano de 2019). Durante o período crítico da pandemia, o Grupo disponibilizou teleconsultas, apoio psicológico e testes rápidos de rotina, a título gratuito, para que todos se sentissem em segurança no local de trabalho, de modo a prevenir possíveis situações de stress.



### Tornar-se uma empresa dinâmica que apoia o desenvolvimento profissional

A constante preocupação com a carreira profissional dos seus colaboradores, faz com que o BNP Paribas crie diversas oportunidades de crescimento dentro do Grupo. Prova disso é o facto de, em 2015, ter lançado um programa chamado *Leaders for Tomorrow* criado para identificar, desenvolver e reter talentos. O principal objetivo desta iniciativa é o de fazê-los crescer dentro do Grupo, assegurar o seu forte crescimento e envolvimento com o BNP. Através deste programa é criado um plano de desenvolvimento pessoal e profissional que os colaboradores podem acompanhar de forma totalmente iterativa e dinâmica através da plataforma *About Me*.<sup>31</sup>

A mobilidade interna é um dos pontos fortes que destaca os baixos níveis de rotatividade e altos níveis de retenção. Em 2019 foram anunciadas cerca de 22.000 oportunidades e cerca de 38% foram preenchidas por atuais colaboradores. Já no decorrer do ano 2020, este valor aumentou para quase 50%, o que traduz uma forte aposta nos trabalhadores e no seu desenvolvimento (Quadro 3.3.).

**Quadro 3.3.** Número Total de Anúncios Publicados e Postos Ocupados Internamente.

País	2019			2020		
	N.º Anúncios	Postos Ocupados Internamente	% de Postos Ocupados Internam.	N.º Anúncios	Postos Ocupados Internamente	% de Postos Ocupados Internam.
França	5806	2466	42%	4249	2913	69%
Bélgica	1276	1480	116% <sup>32</sup>	863	666	77%
Itália	630	217	34%	332	354	107% <sup>33</sup>
Luxemburgo	198	90	45%	243	174	72%
Portugal	1489	673	45%	1402	1066	76%

Fonte: Relatório de Contas do BNP Paribas (2020).

O ano de 2020 foi marcado pela parceria criada entre o BNP Paribas e a Universidade de Cambridge, através da criação de formações certificadas que possibilitam um impacto positivo dos colaboradores no negócio e performance do Grupo.<sup>34</sup> Também com o desenvolvimento da *Digital, Data & Agile Academy*, no decorrer deste mesmo ano, a oferta formativa no Grupo aumentou. Esta oferta incluía cursos em três níveis que possibilitavam: melhorar e reforçar as *skills*; adquirir novas *skills*; adquirir e aprofundar/especializar uma só *skill*.

<sup>31</sup> Plataforma interna de Recursos Humanos para utilização exclusiva de colaboradores e gestores. Tem como objetivo apoiar na gestão do percurso e evolução profissional.

<sup>32</sup> Tendo em conta uma base de 89% dos efetivos do Grupo.

<sup>33</sup> Valor superior a 100% pois algumas vagas apresentavam mais do que um posto.

<sup>34</sup> Vide <https://wealthmanagement.bnpparibas/en/what-we-do/network/>.

O sentido de ajuda à comunidade envolvente está também presente nas ações do Grupo. Neste caso, o BNP Paribas associou-se ao programa *#1MillionHours2Help*<sup>35</sup>, que traduz a sua ambição em ajudar a sociedade. Com esta iniciativa, o BNP Paribas convida todos os colaboradores a ajudar organizações não governamentais e de caridade, durante o período laboral, tendo como objetivo perfazer um milhão de horas de voluntariado.

### **3.1.3. Responsabilidade Cívica**

O BNP Paribas foca-se em participar em diversas iniciativas que contribuem para o combate à exclusão social. Assim, no contexto da responsabilidade cívica, o Grupo procura ser ativo na sociedade e compromete-se a seguir os princípios orientados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. Prova disso, é o facto de ter sido reconhecido mundialmente com o prémio de melhor banco do para a inclusão financeira em 2020.<sup>36</sup>

#### **Tornar produtos e serviços completamente acessíveis a toda a população**

A prioridade do BNP Paribas tem sido a inclusão financeira das populações dado que esta se mostra cada vez mais crucial para o desenvolvimento económico. A título de exemplo, durante a crise provocada pela pandemia, o Grupo doou cerca de 1,2 milhões de euros para apoiar instituições que ajudam pessoas em dificuldades. Há mais de 30 anos que o Grupo mantém a preocupação com as PME e no modo como pode contribuir para o seu desenvolvimento (quer seja através de investimentos em fundos especializados em inclusão financeira, como através da distribuição de lucros).

A inclusão financeira do BNP Paribas passa também por prestar atenção aos cidadãos com necessidades especiais (como é o caso dos invisuais e mobilidade reduzida). Na Polónia, por exemplo, foi criado um serviço de apoio a clientes invisuais que inclui a tradução para linguagem gestual. Para além disso, a concessão de crédito a clientes com dificuldades financeiras é também um tema relevante para o Grupo. Neste sentido, foi criada a plataforma *AXELLE* para clientes em dificuldades financeiras, que permite o acesso a ofertas de bens essenciais, por forma a reduzir as despesas mensais familiares (a Danone, por exemplo, em parceria com o BNP Paribas, oferece *vouchers* aos pais cujas crianças têm menos de três anos).

---

<sup>35</sup> Para mais informação vide <https://group.bnpparibas/en/news/1millionhours2help-bnp-paribas-group>.

<sup>36</sup> Vide <https://group.bnpparibas/en/news/2020-euromoney-global-awards-bnp-paribas>.

## **Combater a exclusão social e respeitar os Direitos Humanos**

Por forma a combater a exclusão social e participar ativamente na comunidade envolvente, o BNP Paribas foca-se em integrar os mais jovens e em dar o seu contributo para aumentar a taxa de empregabilidade local. Com o sentido de entreatajuda bem presente, o Grupo procura encorajar os seus colaboradores a participar em ações de voluntariado com associações que estejam focadas em causas sociais (nomeadamente na inserção e inclusão de pessoas mais vulneráveis).

Durante os últimos 15 anos, a Fundação BNP Paribas <sup>37</sup> tem concretizado inúmeras parcerias com associações que se dedicam a temas como a educação e o emprego. Ao nível da educação, e em conjunto com a *Association de la Fondation Étudiante pour la Ville* <sup>38</sup>, cerca de 9.000 crianças e adolescentes receberam apoio destas duas entidades. Em jeito de compromisso, em 2020 o BNP Paribas renovou esta parceria por mais três anos, ao lançar um orçamento de 220.000 euros anuais.

O Grupo apoia os Princípios Orientadores sobre Negócios e Direitos Humanos <sup>39</sup>, promovido pelas Nações Unidas, bem como os Princípios Orientadores para Empresas Multinacionais <sup>40</sup>, divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Neste sentido, em 2018, o BNP Paribas publicou uma carta dirigida aos seus clientes para realçar a importância de manter relações de negócio íntegras, tendo por base o respeito – *Responsible Business Relationship Charter*. <sup>41</sup>

Como parte integrante do processo de combate à exclusão social, o Grupo procura compreender as principais lacunas na distribuição dos seus produtos e serviços. Assim, os principais aspetos de melhoria focam-se em facilitar o acesso aos serviços financeiros e em assegurar a proteção dos dados pessoais dos clientes.

## **Adotar uma política de filantropia corporativa <sup>42</sup> focada na cultura, solidariedade e ambiente**

De ano para ano, o BNP Paribas tem-se comprometido a apoiar cada vez mais a sociedade, a cultura e o ambiente. Prova disso é o orçamento disponível para este setor que, de 2019 para 2020, aumentou mais de 60% (aumentando de 64,53 milhões de euros para 104,11 milhões de euros).

Ao nível das ações de cariz social, o Grupo tem apoiado a integração de refugiados em 10 países da Europa, permitindo que cerca de 22.000 pessoas beneficiassem deste programa desde 2015. A ajuda é prestada a nível familiar, empregabilidade, bem como na aprendizagem da língua do país no qual se irão inserir. A valorização do papel da mulher, é também uma preocupação que o BNP Paribas

<sup>37</sup> Vide <https://group.bnpparibas/en/group/at-the-service-of-our-clients-and-society/>.

<sup>38</sup> Vide <https://afev.org/presentation/presentation-generale/>.

<sup>39</sup> Vide <https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/publications/guidingprinciples>.

<sup>40</sup> Vide <https://www.dgae.gov.pt/servicos/sustentabilidade-empresarial/>.

<sup>41</sup> Carta disponível em <https://group.bnpparibas/en/charter-responsible-representation>.

<sup>42</sup> Filantropia corporativa refere-se às ações de cariz social que têm como objetivo o apoio a uma causa social, por forma a promover o bem-estar de uma parte da sociedade.

apresenta, na medida que procura promover o combate à violência contra o sexo feminino e mobilizar a sociedade para promover a igualdade de género. Em 2020, o Grupo contribuiu com cerca de 400.000 euros para projetos liderados exclusivamente por mulheres.

Durante a pandemia provocada pela COVID-19, a fundação do BNP Paribas procurou apoiar, em especial, o setor das artes. Neste período crítico, no qual a cultura paralisou, o Grupo deu o seu apoio a 18 dançarinos, companhias de circo e 13 músicos.<sup>43</sup>

### **3.1.4. Responsabilidade Ambiental**

Nos últimos anos, o BNP Paribas tem vindo a reforçar as suas prioridades ao nível ambiental sendo algumas delas: o apoio para a transição energética (através do financiamento de energias renováveis) e a luta contra as alterações climáticas, o desenvolvimento da economia circular e a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas.

#### **Criar oportunidades para os clientes promovendo a transição para uma economia baixa em emissões de carbono**

Por forma a contribuir para uma economia com baixas emissões de carbono, o Grupo tem aumentado o orçamento para financiar energias renováveis nos últimos anos. Em 2020, 17,8 milhões de euros tiveram como destino o apoio a esta causa. Estes valores refletem 98% do objetivo inicialmente estabelecido para atingir em 2021 (cerca de 18 milhões de euros).

Para envolver os clientes nesta mudança, o BNP Paribas continua a manter-se ativo no que diz respeito à emissão de obrigações verdes. Neste campo e, em parceria com a Volvo, a emissão destas obrigações apoiou a produção de veículos elétricos. No caso da marca de luxo Chanel, o Grupo procurou emitir obrigações verdes cujo financiamento contribui para apoiar a marca a atingir objetivos específicos tais como a redução de 50% das emissões de dióxido de carbono até 2030 e a dotar a mesma de 100% de capacidade de utilização de eletricidade renovável até 2025.

O BNP Paribas tem-se mostrado ativo nos empréstimos com vínculo sustentável. Este tipo de empréstimos (*Sustainability Linked Loans*), caracterizam-se por incentivar as empresas a atingir objetivos de desenvolvimento sustentável a curto e médio prazo.<sup>44</sup> Os *Sustainability Linked Loans* funcionam como um empréstimo tradicional, mas com uma particularidade: os juros pagos pelo mutuário dependem da percentagem de concretização do objetivo proposto. Se os objetivos forem atingidos, a taxa de juro é mais baixa, caso contrário, a taxa de juro é mais alta.

---

<sup>43</sup> Consultar outro tipo de apoios à cultura em <https://group.bnpparibas/en/group/service-of-our-clients>.

<sup>44</sup> Vide <https://group.bnpparibas/en/news/helping-companies-switch-gears-accelerate-change>.

No que diz respeito ao contributo para proteger a biodiversidade e os ecossistemas, desde 2012, o BNP Paribas tem definido a sua política de financiamento e investimento para determinados setores (agricultura, extração mineira, entre outros setores com impacto ao nível ambiental). Assim, em 2017, o Grupo decidiu incorporar nesta política o compromisso *No Deforestation, No Peat, No Exploitation*<sup>45</sup> que prevê o combate à desflorestação, a preservação das zonas cruciais ao combate às alterações climáticas, e o fim à exploração laboral.

Ao nível dos oceanos, o BNP Paribas reconhece o papel das diversas organizações mundiais como crucial para a proteção deste ecossistema. Alinhado com o ODS número 14 (Proteger a Vida Marinha), o Grupo tem vindo a definir a sua própria política de transporte marítimo, extração de recursos naturais aquáticos e energias renováveis. Assim, o BNP Paribas procura apoiar os seus clientes para a transição ecológica das embarcações, bem como apoiar a proteção dos corais na biodiversidade marinha através da criação do *Global Fund for Coral Reef*.<sup>46</sup>

### Reduzir o impacto ambiental das operações do Grupo

Por forma a reduzir o impacto direto no ambiente, o BNP Paribas decidiu adotar algumas medidas, tais como: reduzir consideravelmente a utilização de materiais de plástico descartáveis, promover a mobilidade elétrica através da colocação de postos de carregamento de veículos elétricos e privilegiar os canais digitais para diminuir a pegada ecológica.

Em 2015 foram definidos objetivos ambientais para o ano 2020. Entre eles estavam a redução da emissão dos GEE e a diminuição do consumo de papel (Quadro 3.4.). Com o decorrer da pandemia, estes indicadores foram facilmente atingidos, dado que se verificou um abrandamento mundial de todas as atividades económicas.

**Quadro 3.4.** Principais Indicadores Ambientais.

Indicadores	2019	2020	Objetivo 2020
Emissões de GEE (teqCO <sub>2</sub> <sup>47</sup> )	2,32	1,80	2,41
Consumo de Papel (kgs)	86	58	94

Fonte: Relatório de Contas do BNP Paribas (2020).

No entanto, o sucesso deste trabalho explica-se também pela aplicação de várias práticas, como por exemplo: a implementação do teletrabalho durante o período de confinamento (que permitiu a redução da emissão dos gases com efeito de estufa em 23% quando comparado com o período

<sup>45</sup> Vide <https://palmoilalliance.eu/ndpe> e <https://www.efeca.com/wp-content/uploads/2020/03/>.

<sup>46</sup> Para mais informações vide <https://globalfundcoralreefs.org/>.

<sup>47</sup> As emissões de GEE são medidas através da conversão da energia consumida nos diversos setores em toneladas equivalentes a dióxido de carbono (teqCO<sub>2</sub>).

homologo de 2019) e a transição da eletricidade tradicional para a obtenção de energia através de fontes renováveis (que representa cerca de 37% da fatura total de eletricidade do Grupo).

Também ao nível da conservação da biodiversidade, o BNP Paribas tem uma voz ativa através da promoção de diversas atividades que contribuem para a preservação do ambiente. Prova disso são as iniciativas de plantação de árvores e criação de jardins urbanos, cujas ações devem ser levadas a cabo pelos colaboradores do Grupo.

Para contribuir para a proteção dos ecossistemas, sempre que possível, o Grupo adquire produtos reutilizáveis sustentáveis (como é o caso do papel reciclado). Também a divulgação de ações de consciencialização ao nível da reciclagem tem vindo a ser reforçada, visto que o BNP Paribas se comprometeu a aumentar a percentagem de lixo reciclado por colaborador, a cada ano.

Todas estas iniciativas fizeram com que o BNP Paribas fosse reconhecido, em 2020, como líder mundial na gestão ambiental no setor da banca e seguros.<sup>48</sup>

### **Sensibilizar e incentivar ações amigas do ambiente**

Para ajudar na sensibilização da comunidade sobre as temáticas relacionadas com o ambiente, o BNP Paribas é membro ativo em várias ações públicas. O Grupo organiza, com frequência, conferências públicas sobre temáticas relacionadas com a proteção do ambiente e transição energética convidando clientes, entidades públicas e demais interessados a fazer parte do debate.

Em 2010, o BNP lançou uma iniciativa que tinha como objetivo o apoio de projetos de pesquisa científica sobre o impacto das alterações climáticas, cujo orçamento ascendeu aos 18 milhões de euros. No decorrer do ano 2015, o Grupo investiu em 10 *startups* ligadas ao setor da transição energética e em 3 fundos cujas finalidades se focavam em eficiência energética, no armazenamento da energia e na mobilidade sustentável.

Convencidos de que a melhor forma de gerar impacto positivo é partilhar a sua experiência, o Grupo divulga com regularidade as suas ações, resultados e contributos para um Mundo mais sustentável. Deste modo, o BNP Paribas procura aproximar-se da sociedade ao seu redor, na esperança de que a sua posição possa influenciar as atitudes dos cidadãos que o seguem.

---

<sup>48</sup> Este reconhecimento resultou da conquista de 20 certificações de diferentes níveis ao nível da ISO 14 001, no decorrer do ano 2020.

## 3.2. Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos (adiante designada CGD ou Caixa) é um banco público português, tendo a sua sede em Lisboa. A CGD tem-se comprometido ao longo dos últimos anos a assumir uma posição alinhada com os princípios do Acordo de Paris, bem como com os ODS.

No caso em específico, a CGD apresenta-se como uma das instituições bancárias que mais contribui para o desenvolvimento da sociedade, mas também para o progresso económico do país. Assim, como estratégia sustentável, a Caixa define a sua abordagem tendo por base critérios ESG.

Nos últimos anos, a CGD tem vindo a desenvolver uma série de políticas e documentos corporativos que têm apoiado a sua ação ao nível de sustentabilidade. Em relação à dimensão de *governance*, destaca-se: o Código de Conduta, a Política de Sustentabilidade, a Política de Investimento Socialmente Responsável, a *Sustainable Finance Framework*, a Política do Envolvimento da Comunidade e o Plano para a Igualdade de Género. Têm sido estas e outras demais políticas e compromissos assumidos que têm feito de base ao desenvolvimento de um plano de estratégia à sustentabilidade da CGD. Assim, um dos principais pilares da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 da Caixa assenta na abordagem ESG (que é monitorizada através de um programa de ações e objetivos). As três dimensões apresentam diferentes objetivos a atingir até 2024 (Figura 3.1.).



**Figura 3.1.** Abordagem ESG da Caixa Geral de Depósitos.

**Fonte:** Brochura Sustentável da CGD (2021).

### 3.2.1. Dimensão Ambiental

Na vertente ambiental, a CGD propõe-se a contribuir para “Financiar a transição para uma economia de baixo carbono de uma forma justa e inclusiva” e “Acelerar a transição para uma economia mais sustentável e resiliente através da gestão eficiente dos riscos climáticos” (Brochura Sustentável da CGD, 2021, p. 12). Nesta dimensão, a Caixa apresenta, três objetivos específicos que se encontram diretamente relacionados com os ODS número oito, 11 e 13.

#### Financiamento mais Sustentável e Inclusivo

De forma que seja possível atingir a neutralidade de carbono até 2050<sup>49</sup>, o setor financeiro deverá ser um forte impulsionador deste objetivo. Deste modo, a Caixa compromete-se a apoiar a transição para uma economia baixa em carbono através dos seus financiamentos e investimentos (Quadro 3.5.).

**Quadro 3.5.** Objetivos de Dimensão Ambiental.

ODS a Atingir	Objetivo Específico
8 – Trabalho digno e crescimento económico	Efetuar uma nova emissão de dívida sustentável (verde, social ou sustentável) até 2024.
11 – Cidades e comunidades sustentáveis	Desenvolvimento de uma nova solução financeira que promova o investimento em habitações energeticamente mais eficientes até 2022.

**Fonte:** Brochura Sustentável da CGD (2021).

Em 2021, a CGD realizou a primeira emissão de dívida sustentável. Através deste financiamento, os fundos conseguidos são aplicados em projetos no domínio ambiental e de desenvolvimento socioeconómico, sendo que cerca de 60% da emissão foi alocada a investidores ESG. Alguns exemplos de aplicação são: gestão sustentável da água e das águas residuais, energia renovável e eficiência energética, edifícios verdes, transportes não poluentes, acesso a serviços essenciais (cuidados de saúde, por exemplo) e criação de emprego.

Esta emissão de dívida teve como base a *Sustainable Finance Framework* da CGD.<sup>50</sup> Este documento foi desenvolvido em linha com os ODS, de forma que seja possível identificar as áreas onde este tipo de emissão de dívida sustentável poderá criar um maior impacto positivo.

No entanto, nem só para investidores a Caixa prevê a possibilidade do financiamento sustentável. Estão disponíveis linhas de financiamento que permitem apoiar a transição das famílias e empresas para uma economia mais eficiente e com um impacto ambiental reduzido. É o caso do *leasing* para

<sup>49</sup> Vide mais informações em <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society>.

<sup>50</sup> Para mais informações consultar <https://www.cgd.pt/English/Investor-Relations/Debt-Issuances>.



viaturas híbridas e elétricas, que se trata de um financiamento que visa incentivar a utilização de veículos amigos do ambiente, permitindo assim que a CGD contribua para a mobilidade mais sustentável. Quando analisamos os dados existentes sobre a evolução do montante financiado pela Caixa nos últimos quatro anos, podemos afirmar que o crescimento anual é notável sendo que no último ano (2021), o montante financiado ascendeu aos 35,9 milhões de euros (o equivalente a 965 viaturas).

Também a linha de crédito pessoal Caixa Casa Amiga do Ambiente permite proporcionar aos clientes particulares a possibilidade de melhorarem o desempenho energético e ambiental das suas habitações, com destaque para projetos ou obras de eficiência energética e hídrica, mas também de gestão dos resíduos urbanos.<sup>51</sup>

Ao nível das empresas, a Caixa fechou, no decorrer do ano 2021, uma parceria com as Energias de Portugal (EDP) que permitiu criar a Solução Solar B2B<sup>52</sup> EDP/Caixa (um acordo para a aquisição de painéis solares).

De modo a limitar o impacto negativo no desenvolvimento sustentável, a Caixa definiu uma lista de princípios e projetos que são excluídos da política de crédito adotada. Assim, a CGD restringe o seu apoio a empresas e atividades de comércio não licenciado de vida selvagem ou de espécies em vias de extinção; empresas que utilizem recursos naturais escassos, cuja exploração possa causar impacto ambiental negativo; empresas de produção e/ou transformação de materiais ou substâncias perigosas.

53

### **Gestão dos Riscos Climáticos**

Os desafios climáticos são cada vez mais complexos e de urgente ação. Os efeitos das alterações climáticas assumem impactos sem antecedentes e requerem uma rápida aplicação de medidas que permitam a redução dos efeitos negativos que se têm verificado (como é o caso da subida do nível das águas do mar, risco de inundações e perda de biodiversidade).

A transição para uma economia mais sustentável passa por definir compromissos de política governamental e ação corporativa (Quadro 3.6.) que permitem controlar os riscos não financeiros (como é o caso dos riscos climáticos e ambientais).

---

<sup>51</sup> Vide mais informações em <https://www.cgd.pt/Particulares/Credito/Pessoal/Pages/Caixa-Casa-Amiga>.

<sup>52</sup> B2B – *Business to business*, expressão que traduz o modelo de negócio em que a relação comercial existente ocorre entre duas empresas (fornecedor e cliente).

<sup>53</sup> Para mais informações consultar: <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Visao/CGD-Lista-Exclusao>.

**Quadro 3.6.** Objetivos de Dimensão Ambiental.

ODS a Atingir	Objetivo Específico
13 – Ação climática	Definição de um objetivo de redução de emissões de gases com efeito de estufa alinhado com a metodologia <i>Science Based Target Initiative</i> <sup>54</sup> até 2022.

**Fonte:** Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

Para o efeito, a gestão dos riscos climáticos e ambientais da Caixa é feita através do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) implementado em 2014, certificado pela ISO 14001. <sup>55</sup> O SGA tem por base projetos e iniciativas que visam melhorar o desempenho ambiental da CGD. Algumas destas iniciativas são:

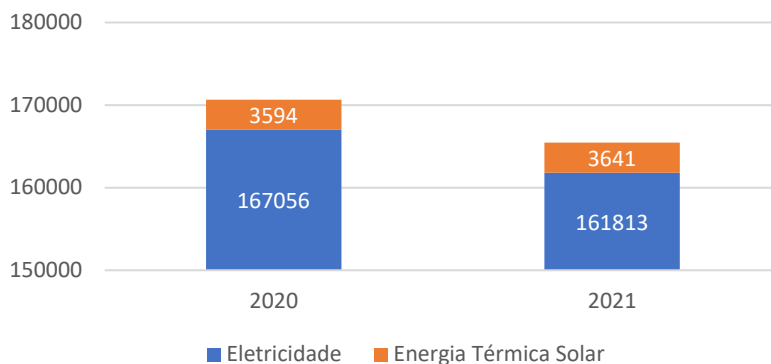
- **Promoção de eficiência hídrica e energética:** através da instalação de detetores de controlo AVAC (aquecimento, ventilação e ar condicionado);
- **Preparação e mitigação de situações de emergência:** com a realização de 17 simulacros ambientais;
- **Comunicação/Consciencialização:** divulgação do SGA em seminários e revistas externas;
- **Promoção da economia circular:** promoção do projeto de reciclagem de cartões bancários; <sup>56</sup>
- **Aquisição de materiais neutros em carbono:** aquisição de alcatifa modular neutra em carbono.

Ao nível do consumo de energia, a Caixa tem-se focado em reduzir o mesmo, através da implementação de algumas medidas, tais como: implementação de sensores de movimento para o controlo de iluminação e substituição de blocos de iluminação de emergência por tecnologia LED em alguns pisos do edifício sede. Estas e outras medidas permitiram que, de 2020 para 2021, a CGD registasse uma diminuição do consumo de eletricidade em 3% (Figura 3.2.).

<sup>54</sup> Trata-se de uma parceria entre o *Carbon Disclosure Project*, o Pacto Global das Nações Unidas, o *World Resources Institute* e o *World Wide Fund for Nature*. Esta aliança permite apoiar empresas a definir medidas para reduzir mais rapidamente as emissões de gases com efeito de estufa. Para mais informações consultar: <https://sciencebasedtargets.org/about-us#what-we-do>.

<sup>55</sup> Para mais informações consultar <https://www.sgs.pt/pt-pt/quality-health-safety-and-environment/>.

<sup>56</sup> Para mais informações consultar <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Responsabilidade-Ambiental/>.

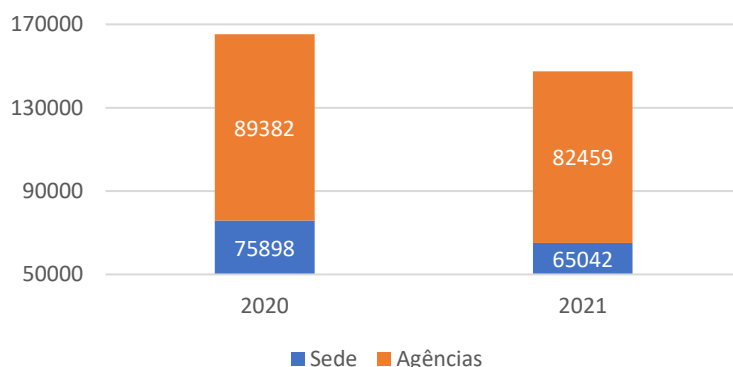


**Figura 3.2.** Consumo de Energia Indireta por Tipo (em GJ).

**Fonte:** Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

A CGD conta também com a produção de energia da central solar térmica do edifício onde se situa a sede da instituição bancária e dos painéis fotovoltaicos distribuídos ao longo da rede comercial. A central solar permite a produção de energia que aquece e arrefece a água para os sistemas de climatização, instalações sanitárias e cozinha do refeitório do edifício sede da Caixa e a energia fotovoltaica é vendida na sua totalidade à rede elétrica nacional.

Relativamente ao consumo de água, a CGD registou uma redução de 11% do consumo de água (Figura 3.3.). Esta diminuição foi fruto da aplicação de várias soluções mais eficientes, como por exemplo: a instalação de autoclismos com armazenamentos de menor capacidade e de torneiras com redução de caudal.



**Figura 3.3.** Consumo Total de Água (em m³).

**Fonte:** Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

Quanto à utilização de materiais, durante o ano 2021, a CGD foi excluindo alguns materiais que apresentam maior impacto ambiental (como é o caso do papel). O consumo de papel tem vindo a diminuir consideravelmente dado que têm sido aplicadas medidas, tais como: adesão à faturação

eletrónica (que atualmente representa cerca de 80%) e promoção da campanha PapelZero, que permitiu a redução do consumo de papel impresso na sede e em agências. Estima-se que a redução do consumo de papel ascenda aos 22%, de 2020 para 2021.

Como forma de atenuar os impactos e efeitos das alterações climáticas, a Caixa criou o Programa de Baixo Carbono. Estimulando o desenvolvimento de práticas sustentáveis, o programa tem como objetivo tornar a CGD num “banco de referência na transição para uma economia de baixo carbono” (Relatório de Gestão e Contas da CGD, 2021, p. 713) e assenta em quatro áreas de atuação:

- 1. Financiamento da economia de baixo carbono:** através da disponibilização de soluções financeiras que contribuam para a economia de baixo carbono, como é o caso das linhas de financiamento nas áreas da eficiência energética, energias renováveis e mobilidade sustentável. Só no decorrer do ano 2021, cerca de 380 milhões de euros foram destinados a apoiar projetos de cariz ambiental e social;
- 2. Redução das emissões de gases com efeito de estufa:** por via do desenvolvimento de projetos e iniciativas que permitam a redução das emissões de GEE. A CGD divide a emissão de gases com efeito de estufa em três áreas: emissões diretas (resultam da atividade diária do banco: consumo de combustíveis); emissões indiretas (resultantes da produção de eletricidade) e emissões provenientes das deslocações em serviço e transporte individual. Neste âmbito, em 2018, a CGD definiu o objetivo de reduzir em 43% o total das emissões de GEE até 2021. Face ao contexto pandémico e às medidas de eficiência energética aplicadas, em 2021, a Caixa contou com uma diminuição de 74%, quando comparado com o ano de 2015;
- 3. Mitigação do risco ambiental:** de forma a mitigar o risco associado às diversas atividades operacionais diárias, a CGD assegura que são efetuados simulacros para que sejam testados os mecanismos e procedimentos estabelecidos em situações de emergência. Também os Planos de Emergência Interno, Medidas de Autoproteção e armazenamento de materiais/produtos críticos e perigosos são testados com regularidade, garantido, deste modo, não só a proteção dos demais colaboradores do Grupo como também das instalações;
- 4. Transparência e sensibilização:** através da comunicação e sensibilização da comunidade e sociedade envolvente, no que diz respeito à matéria ambiental e de sustentabilidade. Exemplo disso são as notícias publicadas no Portal Saldo Positivo<sup>57</sup>, alertando os leitores para a escolha de produtos e serviços mais sustentáveis.

---

<sup>57</sup> Vide <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/Pages/Resultado>.

### 3.2.2. Dimensão Social

Ao nível da dimensão social, a CGD compromete-se a “Ser um Banco inclusivo que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento dos colaboradores e da sociedade” (Brochura Sustentável da CGD, 2021, p. 12). Assim, os principais objetivos neste âmbito permitem impactar diretamente os ODS número 1 e 10.

#### Equidade, Inclusão Digital e Financeira

A desigualdade de oportunidades é, nos dias de hoje, uma das principais preocupações dos governos à escala global. Com o desenvolvimento da tecnologia e consequente transformação digital das empresas e instituições, torna-se fundamental garantir que todos acompanham esta mudança.

Neste sentido, a CGD procura implementar um modelo de gestão focado nas pessoas, nos seus colaboradores e na comunidade envolvente, que garanta princípios de inclusão e bem-estar (Quadro 3.7.).

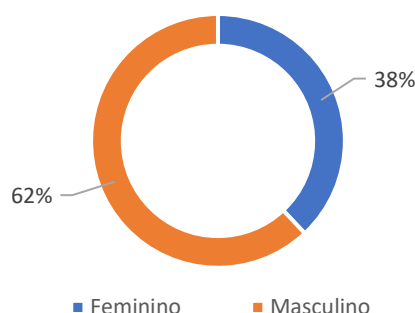
**Quadro 3.7.** Objetivos de Dimensão Social.

ODS a Atingir	Objetivo Específico
1 – Erradicar a pobreza	Investir 40 milhões de euros na comunidade (no período de 2021-2024).
10 – Redução das desigualdades	Atingir 525.000 clientes ativos (> 45 anos) com acesso a plataformas digitais.

**Fonte:** Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

Ao nível da igualdade de género (Figura 3.4.), a Caixa compromete-se a manter a não discriminação entre mulheres e homens, reconhecendo que esta igualdade contribui para a evolução da sua atividade. Para o efeito, foi criado o Plano para a Igualdade de Género<sup>58</sup> que reforça temas de grande relevância, como é o exemplo do Código de Conduta, Direitos Humanos, Política de Diversidade, *Women’s Empowerment Principles* e Conciliação da Vida Pessoal com a Vida Profissional. Algumas das medidas a destacar no plano são a atração de talentos que garanta candidatos de ambos os géneros e a promoção dos processos de recrutamento interno que garantam a igualdade de oportunidades, dando prioridade de acesso ao género menos representado.

<sup>58</sup> Disponível em <https://www.cgd.pt/Institucional/Governo-Sociedade-CGD/Praticas-de-Bom-Governo/>.



**Figura 3.4.** Distribuição por Género (Dezembro, 2021).

**Fonte:** Relatório sobre Remunerações Pagas a Mulheres e Homens da CGD (2021).

Neste âmbito, tendo em vista a igualdade salarial entre géneros (Quadro 3.8.), as entidades do setor público são obrigadas a elaborar <sup>59</sup>, de três em três anos, um relatório que analise as principais diferenças salariais. Assim, o Relatório sobre Remunerações Pagas a Mulheres e Homens 2021 <sup>60</sup> da Caixa Geral de Depósitos, espelha os motivos justificativos das disparidades presentes no Grupo CGD, dando destaque para as habilitações literárias e cargos desempenhados no momento da análise.

**Quadro 3.8.** Remuneração Média Anual.

Género	Remuneração Média Anual (em €)
Feminino (F)	33902
Masculino (M)	39549
F + M	36040

**Fonte:** Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

Ainda no plano das desigualdades, a CGD pretende aumentar as acessibilidades e fomentar a inclusão digital e financeira, contribuindo para o desenvolvimento económico e social. Nesta matéria as principais linhas de atuação tiveram por base o setor da banca digital, no qual a Caixa conseguiu manter a liderança. Também a gestão de clientes à distância tem vindo a ser alvo de constantes projetos inovadores, como é o caso da Assistente Digital Caixa. Este mecanismo permite que a gestão financeira diária dos clientes seja muito mais simplificada. A *app* Caixadirecta é responsável por 77% dos acessos ao serviço digital, registando um aumento de 21% de utilizadores ativos (cerca de 1,23 milhões) em 2021, quando comparado com o período homólogo.

<sup>59</sup> Esta obrigatoriedade foi fruto da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março. Vide <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/>.

<sup>60</sup> Vide <https://www.cgd.pt/Institucional/Governo-Sociedade-CGD/Praticas-de-Bom-Governo/>.

Com uma sociedade cada vez mais tecnológica, por forma a promover a literacia financeira, a Caixa intensificou a sua atividade no Portal Saldo Positivo <sup>61</sup>, tendo como objetivo ajudar os portugueses a fazerem escolhas mais conscientes e informadas. No decorrer do ano 2021, foram partilhados artigos sobre temas que abordam a segurança digital, cidadania, fiscalidade e banca, que permitem a CGD reforçar a sua ação neste campo.

Relativamente ao desenvolvimento interno, o ano 2021 marcou a CGD por uma reestruturação de processos e políticas de Recursos Humanos, dos quais se destacam: o Programa Geração Caixa (programa de *trainees*), a Política de Mobilidade e o Programa de Acolhimento 100% Caixa (o novo modelo de acolhimento e integração). O plano de formação interna manteve-se na base da maioria destes programas, suportando e garantindo o desenvolvimento e a motivação diária dos colaboradores.

Enquanto banco público, a CGD assume um papel importante na vida da sociedade. Deste modo, deve ser capaz de dar resposta às necessidades dos que mais precisam. Neste sentido, o apoio à comunidade é uma das principais preocupações da Caixa e que se espelha em diversas iniciativas promovidas pela instituição. É o caso do Programa de Voluntariado que pretende incentivar os colaboradores a envolverem-se em projetos de interesse comum, ligados à sociedade e ambiente. No ano 2021 cerca de 150 trabalhadores participaram em atividades que permitiram apoiar 24 instituições sociais e doar aproximadamente 3 toneladas de alimentos. Ao nível da responsabilidade social corporativa, a CGD lançou os Prémios Caixa Social 2021 que têm como objetivo financiar e apoiar o desenvolvimento de projetos sociais que sejam capazes de dar resposta a problemas que persistem na sociedade (como é o caso da pobreza e exclusão social). Nesta edição foram galardoados 34 projetos, de valor global de 500.000 euros.

### **3.2.3. Dimensão Governamental**

Ao nível de governo, a Caixa Geral de Depósitos pretende “Adotar modelos de governo eficiente e que impulsionem o desempenho de forma responsável, diversificada e transparente” e “Efetuar divulgações regulares e transparentes sobre o desempenho ESG de acordo com as melhores práticas de reporte e regulação aplicável” (Brochura Sustentável da CGD, 2021, p. 12). Os objetivos específicos desta dimensão encontram-se relacionados com os ODS número 5, 16 e 17.

---

<sup>61</sup> O Saldo Positivo é o portal de literacia financeira da CGD. Vide <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/>.

## Modelos de Governação Transparentes

Para que exista criação de valor para as partes interessadas, a Caixa tem-se concentrado em desenvolver um modelo de governação tendo por base uma cultura que esteja alinhada com as necessidades dos clientes, desejos e ambições dos seus colaboradores (Quadro 3.9.).

**Quadro 3.9.** Objetivos de Dimensão Governamental.

ODS a Atingir	Objetivo Específico
5 – Igualdade de género	Alcançar pelo menos 38% de mulheres em cargos de gestão até 2024.
16 – Paz, justiça e instituições eficazes	Incorporação de métricas ESG na remuneração variável da administração até 2024.

**Fonte:** Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

Deste modo, garante a execução de práticas alinhadas com a prevenção do branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo, avaliação de fornecedores e prestadores de serviços (em matérias como a ética e conduta), bem como a aplicação do Sistema de Comunicação Interna de Práticas Irregulares. Para além disto, a CGD dispõe ainda de uma política de prevenção da corrupção e infrações conexas que apresenta diversas áreas potencialmente expostas a práticas relacionadas com corrupção e infrações conexas.

De modo a salvaguardar os interesses de todas as partes envolvidas, a CGD procura aplicar nas demais situações diárias, o Código de Conduta que contém inúmeros padrões éticos e deontológicos que visam contribuir para o bom funcionamento interno e desenvolvimento de boas práticas.

Os órgãos de gestão, estrutura e grupos de trabalho são também parte integrante deste processo de transparência e ética. Deste modo, a CGD conta com departamentos específicos que contribuem para um modelo de gestão mais sustentável. Como é o caso da Área de Sustentabilidade, que coordena as iniciativas estratégicas de sustentabilidade e programas, garantindo todos os procedimentos necessários. Paralelamente a este órgão, existe também o grupo de trabalho de Finanças Sustentáveis e Taxonomia, que integra várias estruturas internas, mantendo a sua atividade focada no desenvolvimento de produtos e/ou serviços financeiros que tenham na sua base critérios de sustentabilidade.

Garantindo o respeito e as diferenças entre todas as pessoas, a Caixa aplica no seu modelo de gestão, a Carta Portuguesa para a Diversidade <sup>62</sup>. Assim, compromete-se a respeitar os seguintes princípios:

<sup>62</sup> Vide em <https://www.appdi.pt/carta-portuguesa-para-a-diversidade/>.



- “O órgão de administração da Caixa deverá integrar pessoas com diversidade de idades” (Brochura de Sustentabilidade 2021, p. 29);
- “O órgão de administração da Caixa deverá integrar membros com origem geográfica, no que respeita ao seu contexto cultural, habilitações e experiência profissional, diversa e adequada face aos desafios e posicionamento do Grupo Caixa” (Brochura de Sustentabilidade 2021, p. 29);
- “A proporção das pessoas de cada sexo designadas para os órgãos de administração e de fiscalização da Caixa deverá ser igual ou superior a 33,3 por cento, em cada um desses órgãos” (Brochura de Sustentabilidade 2021, p. 29).

### Divulgação de Informação de Sustentabilidade

Cada vez mais se tem verificado que os fatores ESG são cruciais para as partes interessadas na escolha de uma marca, empresa ou instituição. Assim, torna-se fundamental permitir uma visão transparente e clara do desempenho ao nível desta temática (Quadro 3.10.).

**Quadro 3.10.** Objetivos de Dimensão Governamental.

ODS a Atingir	Objetivo Específico
17 – Parcerias para a implementação dos objetivos	Calcular e divulgar publicamente as emissões de GEE de âmbito 3 (categoria 15) até 2021.

Fonte: Relatório de Gestão e Contas da CGD (2021).

A CGD, para o efeito, publicou um *Position Paper* que descreve e apresenta as principais iniciativas, projetos, bem como os resultados, que são efeito das medidas adotadas para combater as alterações climáticas. Neste documento, a Caixa partilha diversas informações técnicas de rigor mais complexo, dando destaque para os indicadores sobre as emissões de gases com efeito de estufa de âmbito 3, categoria 15 – emissões provenientes dos investimentos<sup>63</sup> (um dos índices mais relevantes para uma instituição bancária).

De forma a avaliar regularmente o seu desempenho sustentável, a Caixa compromete-se a dar resposta a diversos fatores externos. Os índices de sustentabilidade são uma ferramenta que apoiam as empresas a avaliar o nível de exposição das mesmas aos riscos aos quais estão expostos, bem como a sua capacidade de minimizar os impactos desses mesmos riscos, promovendo o desenvolvimento sustentável. O *Carbon Disclosure Project* classificou a CGD com uma nota A-<sup>64</sup>, pelas iniciativas

<sup>63</sup> Para mais informações vide <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Desempenho/Documents/>.

<sup>64</sup> A escala de classificação atribuída pela *Carbon Disclosure Project* varia desde D- (*Disclosure*), D, C-, C, B-, B, A- a A (*Leadership*).

sustentáveis promovidas, bem como pelos compromissos adotados para reduzir o impacto das alterações climáticas.

Nos últimos anos, a Caixa foi distinguida em vários prémios relacionados com a temática da sustentabilidade, com destaque para o *ranking Europe's Climate Leaders* 2021 e 2022.<sup>65</sup> Relativamente à exposição aos riscos ESG, a *Sustainalytics*<sup>66</sup> posicionou a CGD em 199º lugar, no total de 1.071 empresas.

---

<sup>65</sup> A CGD foi distinguida entre as empresas na Europa que lideram o combate às alterações climáticas. Para mais informações vide <https://www.cgd.pt/institucional/sala-de-imprensa/2021/pages/europe-climate-leaders> e <https://www.cgd.pt/sustentabilidade/responsabilidade-ambiental/pages/europe-climate-leaders>.

<sup>66</sup> Empresa sediada em Amesterdão que classifica os níveis de sustentabilidade de empresas segundo a sua ação aos níveis ambiental, social e de governação. Vide mais informações em <https://www.sustainalytics.com/about-us>.

## Conclusões

Através do presente estudo, foi possível analisar de forma detalhada as estratégias de sustentabilidade do BNP Paribas e da Caixa Geral de Depósitos. O BNP foi, em 2021, o melhor banco europeu em finanças sustentáveis, tornando-o assim a escolha ideal para servir de termo de comparação à CGD, o primeiro banco português a efetuar uma emissão de obrigações verdes.

Com a análise efetuada, conclui-se que o BNP aposta numa estratégia focada na sociedade e público em geral, permitindo que todos se sintam parte integrante do processo de mudança, tendo em vista a construção de um futuro mais sustentável. No caso, as iniciativas que permitem a envolvência dos seus clientes no contributo direto para os ODS, são um exemplo do modo como o BNP Paribas opta por atuar nesta área. Durante o ano de 2020, no decorrer da pandemia, foram implementadas várias medidas de apoio não só às empresas, como também ao setor da cultura e integração de refugiados. Este foco em ações de cariz social são o resultado de um aumento extraordinário do orçamento disponível que o BNP assumiu.

Relativamente à CGD, o modelo de estratégia sustentável adotado incide principalmente na disponibilização de serviços e produtos de interesse comum à população em geral. Apesar de se verificarem medidas de apoio às comunidades envolventes, estas têm-se revelado diminutas quando comparadas com as medidas de enfoque financeiro.

Neste sentido, seguem-se recomendações e sugestões de melhoria à ação da Caixa Geral de Depósitos em matéria de sustentabilidade:

1. Atribuição de incentivos financeiros ao nível da administração, executivos e colaboradores. Alinhado com um dos objetivos estratégicos de sustentabilidade a atingir até 2024, proponho que seja definido um plano de remunerações anual ou plurianual. Assim, será aplicado um conjunto de recompensas monetárias variáveis, que se encontram interligadas aos principais objetivos sustentáveis da Caixa.
2. Integração em índices de carácter sustentável. No setor financeiro, existem diversos índices de sustentabilidade que as instituições bancárias podem integrar. Alguns deles são:
  - i. Índice *Vigeo* (resultante da parceria entre a *Euronext* e *Vigeo Eiris* <sup>67</sup>) que avalia o desempenho das instituições de acordo com a performance de responsabilidade corporativa;
  - ii. Índice *Ethibel*, que se foca em distinguir os investimentos (ações ou obrigações) sustentáveis; <sup>68</sup>

---

<sup>67</sup> Para mais informações vide <https://www.euronext.com/sites/default/files/2021-03/Euronext>.

<sup>68</sup> Para mais informações vide <https://www.ethibel.d1.fw4.be/en/investing-in-sustainability>.

- iii. Índice *Dow Jones Sustainability* é um indicador da performance financeira das empresas em sustentabilidade, a nível global. As empresas integrantes deste índice são classificadas como as mais capazes para criar valor para os acionistas, através de uma gestão dos riscos associados aos fatores económicos, ambientais e sociais <sup>69</sup>. Neste caso em específico a CGD integra, atualmente, o grupo de *Corporate Sustainability Assessment* <sup>70</sup> que lhe permite reportar os indicadores de sustentabilidade e aumentar a credibilidade e divulgação da performance sustentável do banco;
  - iv. Índice FSTE4GOOD, mede o desempenho das empresas que demonstram critérios ESG específicos de acordo com padrões de exigência elevados. <sup>71</sup> Este índice é marcado por ser uma ferramenta importante para os bancos nomeadamente para a criação de produtos sustentáveis. No caso em apreço, incluir, por exemplo, uma linha de crédito para fomentar a aquisição de fontes de energia renováveis (o que, nesta altura, acontece apenas para clientes Empresa).
3. Os Princípios do Equador tornaram-se, nos últimos anos, um guia para muitas instituições de forma a assegurar que os financiamentos concedidos estão alinhados com práticas ESG. Assim, as empresas que se aliam a estes princípios garantem que os apoios atribuídos estão em concordância com as suas estratégias de sustentabilidade. Com a adoção dos Princípios do Equador, as instituições financeiras deverão tornar-se aptas para avaliar, gerir e monitorizar o risco de crédito e reputação que muitas das vezes se associa às suas atividades operacionais.

Ao longo do último ano, a CGD tem vindo a comprometer-se a atingir vários objetivos em matéria de sustentabilidade e, no Relatório de Gestão e Contas, divulgado em 2021, apresenta várias ambições futuras. Nomeadamente, o reforço da “integração de critérios ambientais, sociais e de governação na análise de financiamento e investimento” (Brochura de Sustentabilidade, 2021, p. 33). Este objetivo poderá ser atingido com a adoção dos Princípios do Equador, garantindo assim a existência de mecanismos de apoio à identificação de riscos.

Para além deste tema, surge também a vontade de “reforçar a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas atividades do Banco” (Brochura de Sustentabilidade, 2021, p. 33). No que diz respeito aos ODS, a CGD apresenta uma estratégia forte e delineada com rigor. No entanto, após o estudo, considero que um dos objetivos que facilmente se poderia incluir no Plano Estratégico é o objetivo número quatro: Educação de Qualidade – Garantir o acesso à educação inclusiva, de

---

<sup>69</sup> Para mais informações vide <https://www.spglobal.com/dow-jones-sustainability-world-index/>.

<sup>70</sup> Para mais informações vide <https://www.spglobal.com/esg/csa/about/>.

<sup>71</sup> Para mais informações vide <https://www.ftserussell.com/indices/ftse4good>.

qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.<sup>72</sup> Através da já existente linha de crédito à formação – Crediformação Caixa<sup>73</sup> – tornar a mesma acessível a um maior número de estudantes (reajustando os requisitos para a concessão de crédito) e a diferentes ciclos de estudo.

Relativamente à promoção da “evolução do reporte de informação de sustentabilidade” (Brochura de Sustentabilidade, 2021, p. 33), a sugestão para este tópico passa por garantir a contínua integração nos grupos de estudo do Índice *Dow Jones Sustainability* a fim de conseguir, a longo prazo, integrar este indicador de forma efetiva, posicionando-se lado a lado com as principais instituições bancárias mundiais.

De forma que todos estes aspetos sejam possíveis de concretizar, não podemos deixar de conectar a atividade bancária ao seu principal objetivo: criar valor através da concessão de crédito. No entanto, se for possível relacionar este ativo com a gestão eficaz de recursos, melhor. No mundo atual, torna-se cada vez mais importante cuidar dos ecossistemas, proteger o meio ambiente, limitar o aumento do aquecimento global e garantir qualidade de vida à Sociedade. Todas estas conquistas só serão possíveis atingir se as indústrias estiverem em sintonia. O caminho que a percorrer é longo e complexo, mas poderá tornar-se acessível se todos contribuirmos para um futuro mais verde e sustentável.

---

<sup>72</sup> Para mais informações vide <https://www.ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/?portfolioCats=24>.

<sup>73</sup> Para mais informações vide <https://www.cgd.pt/Particulares/Credito/Pessoal/Pages/Crediformacao>.

Esta página foi propositadamente deixada em branco.

## Referências Bibliográficas

- 1MillionHours2Help: the BNP Paribas Group's volunteer programme. ([s.d.]). BNP Paribas. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/news/1millionhours2help-bnp-paribas-group-s-volunteer-programme>
- 2020 Euromoney Global Awards. ([s.d.]). BNP Paribas. Acedido a 15 de maio de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/news/2020-euromoney-global-awards-bnp-paribas>
- About the CSA. ([s.d.]). Spglobal.com. Acedido a 2 de outubro de 2022, em <https://www.spglobal.com/esg/csa/about/>
- About us. ([s.d.]). Science Based Targets. Acedido a 8 de julho de 2022, em <https://sciencebasedtargets.org/about-us>
- About us. ([s.d.]). Sustainalytics.com. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://www.sustainalytics.com/about-us>
- ADIE. ([s.d.]). Adie: financier - conseiller - accompagner. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://www.adie.org/>
- ADIE. (20 de julho de 2020). France Active. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://www.franceactive.org/partenaires/adie/>
- Artigiancassa ([s.d.]). Artigiancassa.It. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://www.artigiancassa.it/chiamo/Pagine/default.aspx>
- Association d'Aide aux Jeunes. ([s.d.]). Afev.org. Acedido a 17 de maio de 2022, em <https://afev.org/presentation/presentation-generale/>
- Banco CTT. ([s.d.]). BNP Paribas Factor Portugal. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://factor.bnpparibas.pt/pt/atualidade/acordo-parceria-banco-ctt>
- Barua, S. & Chiesa, M. (2019). Sustainable financing practices through green bonds: What affects the funding size? *Business Strategy and the Environment*, 28(6), 1131–1147. <https://doi.org/10.1002/bse.2307>
- Bethlendi, A., Póra A. (2021). Household green finances: demand in focus. *Public Finance Quarterly*. 311-336. [https://doi.org/10.35551/PFQ\\_2021\\_3\\_1](https://doi.org/10.35551/PFQ_2021_3_1)
- BNP Paribas named world's best bank for Corporates - BNP paribas CIB. (10 de setembro de 2020). Corporate & Institutional Banking; BNP Paribas CIB. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://cib.bnpparibas/bnp-paribas-named-world-s-best-bank-for-corporates/>
- BNP Paribas Wealth Management. ([s.d.]). Wealthmanagement.Bnpparibas. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://wealthmanagement.bnpparibas/en/what-we-do/digital-experience>
- BNP Paribas. ([s.d.]). Bnpparibas-am.com. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://www.bnpparibas-am.com/en/complaint-management-policy/>
- BNP Paribas. ([s.d.]). Wealthmanagement.Bnpparibas. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://wealthmanagement.bnpparibas/en/what-we-do/network/cambridge-sustainability-leadership-program.html>
- BNP Paribas. (2022). Human Resources Campaign. Acedido a 16 de outubro de 2022, em <https://www.hrc.org/resources/buyers-guide/bnp-paribas>
- Caixa Gestão de Ativos. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 8 de julho de 2022, em <https://www.cgd.pt/Site/CXA/Caixa-gestao-ativos/Institucional/Pages/Caixagest-grupo-CGD.aspx>
- Caixa no Estudo Brandscore. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://www.cgd.pt/Institucional/Premios-Distincoes/Pages/Caixa-estudo-Brandscore-Scopen.aspx>
- Carta para Diversidade. (14 de janeiro de 2020). APPDI. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.appdi.pt/carta-portuguesa-para-a-diversidade/>

Certification Scheme. ([s.d.]). Efeca.com. Acedido a 13 de junho de 2022, em <https://www.efeca.com/wp-content/uploads/2020/03/Certification-Scheme-NDPE-Infobriefing-5-Part-4-Final.pdf>

Código de Conduta. ([s.d.]). Bnpparibas.pt. Acedido a 14 de setembro de 2022, em <https://factor.bnpparibas.pt/bnpp-compliance-codeofconduct-2022-por.pdf>

Combate às alterações climáticas. (19 de novembro de 2014). Europa.eu. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/priorities/cambio-climatico>

Crédito para Formação Caixa. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 8 de outubro de 2022, em <https://www.cgd.pt/Particulares/Credito/Pessoal/Pages/Crediformacao-Caixa.aspx>

Culture. ([s.d.]). BNP Paribas. Acedido a 17 de maio de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/group/at-the-service-of-our-clients-and-society/commitments-to-society/culture>

Danaher, L. (4 de novembro de 2021). Global coal to clean power transition statement. UN Climate Change Conference (COP26) at the SEC – Glasgow 2021. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://ukcop26.org/global-coal-to-clean-power-transition-statement/>

De La Peña, L., Guo, R., Cao, X., Ni, X., & Zhang, W. (2022). Accelerating the energy transition to achieve carbon neutrality. Resources, Conservation, and Recycling, 177(105957), 105957. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2021.105957>

Diário da República. ([s.d.]). Dre.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/18-2014-572416>

Direção-Geral das Atividades Económicas. ([s.d.]). Gov.pt. Acedido a 17 de maio de 2022, em <https://www.dgae.gov.pt/servicos/sustentabilidade-empresarial/ponto-de-contacto-nacional-para-as-diretrizes-da-ocde-para-as-empresas-multinacionais/>

Dow Jones sustainability world index. ([s.d.]). Spglobal.com. Acedido a 2 de outubro de 2022, em <https://www.spglobal.com/spdji/en/indices/esg/dow-jones-sustainability-world-index/>

Equator Principles. ([s.d.]). Equator-principles.com. Acedido a 24 de setembro de 2022, em [https://equator-principles.com/app/uploads/EP4\\_Portuguese.pdf](https://equator-principles.com/app/uploads/EP4_Portuguese.pdf)

Ersoy, E., Swiecka, B., Grima, S., Özen, E., Romanova, I. (2022). The impact of ESG scores on bank market value? Evidence from the U.S. banking industry. Sustainability, 14(15), 9527. <https://doi.org/10.3390/su14159527>

Euronext. ([s.d.]). Euronext.com. Acedido a 2 de outubro de 2022, em <https://www.euronext.com/sites/default/files/2021-03/Euronext>

Europe's Climate Leaders 2022. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/sustentabilidade/responsabilidade-ambiental/pages/europe-climate-leaders-2022.aspx>

Europe's Climate Leaders 2021. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/institucional/sala-de-imprensa/2021/pages/europe-climate-leaders-2021.aspx>

European Central Bank. ([s.d.]). All glossary entries. Europa.eu. Acedido a 7 de outubro de 2021, em <https://www.ecb.europa.eu/services/glossary/html/glossb.pt.html>

Fatica, S., Panzica, R., & Rancan, M. (2021). The pricing of green bonds: Are financial institutions special? Journal of Financial Stability, 54(100873), 1-20. <https://doi.org/10.1016/j.jfs.2021.100873>

Forum ethibel. ([s.d.]). Forum Ethibel. Acedido a 2 de outubro de 2022, em <https://www.ethibel.d1.fw4.be/en/investing-in-sustainability>

FTSE4Good Index Series. ([s.d.]). Ftserussell.com. Acedido a 2 de outubro de 2022, em <https://www.ftserussell.com/products/indices/ftse4good>

Gilchrist, D., Yu, J., & Zhong, R. (2021). The limits of green finance: A survey of literature in the context of green bonds and green loans. Sustainability, 13(2), 1-12. <https://doi.org/10.3390/su13020478>

Helping companies switch gears to accelerate change. ([s.d.]). BNP Paribas. Acedido a 13 de junho de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/news/helping-companies-switch-gears-accelerate-change>



Home. (14 de setembro de 2020). Global Funds for Coral Reefs. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://globalfundcoralreefs.org/>

Ilić, B., Faculty of management Zajecar, Megatrend University, Belgrade, Serbia, Stojanovic, D., & Djukic, G. (2019). Green economy: mobilization of international capital for financing projects of renewable energy sources. *Green Finance*, 1(2), 94–109. <http://dx.doi.org/10.3934/GF.2019.2.94>

Integrated report. ([s.d.]). Integrated-Report.Bnpparibas. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://integrated-report.bnpparibas/2018/doc/article/22/>

ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental. (30 de outubro de 2017). Sgs.pt. Acedido a 8 de julho de 2022, em <https://www.sgs.pt/pt-pt/health-safety/quality-health-safety-and-environment/>

Laperdrix, M., & Lemierre, J. ([s.d.]). 2 centuries of banking: dive into BNP Paribas' history. BNP Paribas. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/group/about-us/company-history>

Madaleno, M., Dogan, E., Taskin, D. (2022). A step forward on sustainability: The nexus of environmental responsibility, green technology, clean energy, and green finance. *Energy Economics*, 109(105945), 105945. <https://doi.org/10.1016/j.eneco.2022.105945>

NDPE Commitment. (28 de dezembro de 2020). European Palm Oil Alliance. Acedido a 13 de junho de 2022, em <https://palmoilalliance.eu/ndpe-commitment/>

Oranjehuis. ([s.d.]). EUROMET. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://www.eurometalliance.org/oranjehuis-member-info>

Os Bancos e as alterações climáticas. (15 de novembro de 2019). Deloitte Portugal. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://www2.deloitte.com/pt/pt/pages/risk/articles/Os-Bancos-e-as-alteracoes-climaticas.html>

PACTA. ([s.d.]). Transitionmonitor.com. Acedido a 15 de abril de 2022, em <https://www.transitionmonitor.com/wp-content/uploads/2020/09/PACTA-for-Banks-Methodology-Document.pdf>

Pacto Ecológico Europeu. (12 de outubro de 2019). Comissão Europeia - European Commission. Acedido a 24 de setembro de 2022, em [https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal\\_pt](https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt)

Parlamento Europeu. (10 de julho de 2019). Europa.eu. Acedido a 8 de julho de 2022, em <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20190926STO62270/>

Pereira, N. ([s.d.]). 4. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. ODS. Acedido a 8 de outubro de 2022, em <https://www.ods.pt/objectivos/4-educacao-de-qualidade/?portfolioCats=24>

Plano Estratégico 2017-2020. (2020). Caixa Geral de Depósitos. Disponível em <https://www.cgd.pt/Documents/Plano-Estrategico-2020.pdf>

Plano Estratégico 2021-2024. (2021). Caixa Geral de Depósitos. Disponível em [https://www.cgd.pt/Documents/Plano-Estrategico\\_2021-2024.pdf](https://www.cgd.pt/Documents/Plano-Estrategico_2021-2024.pdf)

Plano Nacional Formação Financeira. ([s.d.]). Obrigações a taxa variável. Todoscontam.pt. Acedido a 7 de outubro de 2021, em <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/obrigacoes-taxa-variavel>

Plano para a Igualdade de Género. ([s.d.]). Cgd.Pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/Institucional/Governo-Sociedade-CGD/Praticas-de-Bom-Governo/>

Portugal, O. N. U. (30 de janeiro de 2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Unric.org. Acedido a 7 de outubro de 2021, em <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>

Position Paper para a Ação Climática. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Desempenho/Documents/POSITION-PAPER.PDF>

Princípios do Equador – Análise independente. (30 de outubro de 2017). Sgs.pt. Acedido a 8 de outubro de 2022, em <https://www.sgs.pt/pt-pt/health-safety/risk-assessment-and-management/equator-principles-independent-review>

Reciclagem de Cartões. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/Sustentabilidade/Responsabilidade/Reciclagem-Cartoes.aspx>

Relatório de Contas BNP Paribas. (2020). BNP Paribas. Disponível em <https://cdn.territories.bnpparibas/app/uploads/sites/10/2022/06/bnp2020-en-final-version>

Relatório de Gestão e Contas CGD. (2021) Caixa Geral de Depósitos. Disponível em <https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Informacao-Financeira/CGD/Relatorios-Contas/2021/>

Relatório sobre Remunerações pagas a Mulheres e Homens. (31 de janeiro de 2022). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em [https://www.cgd.pt/Institucional/Governo-Sociedade-CGD/Praticas-de-Bom-Governo/Documents/RCRHM\\_2021.pdf](https://www.cgd.pt/Institucional/Governo-Sociedade-CGD/Praticas-de-Bom-Governo/Documents/RCRHM_2021.pdf)

República Portuguesa – XXII Governo. ([s.d.]). Portugal.gov.pt. Acedido a 30 de outubro de 2021, em <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx>

Responsible Representation. ([s.d.]). BNP Paribas. Acedido a 17 de maio de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/charter-responsible-representation-respect-public-authorities>

Saldo Positivo - Artigos. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/Pages/Resultado.aspx?flt=Tema&sel=Sustentabilidade>

Saldo Positivo. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 2 de agosto de 2022, em <https://www.cgd.pt/Site/Saldo-Positivo/Pages/Saldo-Positivo.aspx>

Siueia, T. T., Wang, J., & Deladem, T. G. (2019). Corporate Social Responsibility and financial performance: A comparative study in the Sub-Saharan Africa banking sector. *Journal of Cleaner Production*, 226, 658–668. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.04.027>

Solidarity. ([s.d.]). BNP Paribas. Acedido a 17 de maio de 2022, em <https://group.bnpparibas/en/group/at-the-service-of-our-clients-and-society/commitments-to-society/solidarity>

Soundarrajan, P., & Vivek, N. (2016). Green finance for sustainable green economic growth in India. *Agricultural Economics*, 62(1), 35–44. <https://doi.org/10.17221/174/2014-AGRICECON>

Srivastava, A. K., Dharwal, M., Sharma, A. (2022). Green financial initiatives for sustainable economic growth: A literature review. *Materials Today: Proceedings*, 49, 3615–3618. <https://doi.org/10.1016/j.matpr.2021.08.158>

Sustainable Finance Framework. ([s.d.]). Cgd.pt. Acedido a 8 de julho de 2022, em <https://www.cgd.pt/English/Investor-Relations/Debt-Issuances/Prospectus/Documents/CGD-SustainableFinanceFramework.pdf>

Taghizadeh-Hesary, F., Yoshino, N., Phoumin, H. (2021). Analyzing the characteristics of green bond markets to facilitate green finance in the post-covid-19 world. *Sustainability*, 13(5719). 1-24. <https://doi.org/10.3390/su13105719>

The 2022 corporate equality index. ([s.d.]). Human Rights Campaign. Acedido a 18 de setembro de 2022, em <https://www.hrc.org/resources/corporate-equality-index>

The BNP Paribas group’s code of tax conduct. ([s.d.]). Group.bnpparibas. Acedido a 15 de abril de 2022, em [https://group.bnpparibas/the\\_bnp\\_paribas\\_group\\_s\\_code\\_of\\_tax\\_conduct.pdf](https://group.bnpparibas/the_bnp_paribas_group_s_code_of_tax_conduct.pdf)

The equator principles. (28 de outubro de 2021). Equator Principles Association. Acedido a 8 de outubro de 2022, em <https://equator-principles.com/about-the-equator-principles/>

The European Money Markets Institute. ([s.d.]). Euribor. Emmi.eu. Acedido a 08 de novembro de 2021, em <https://www.emmi-benchmarks.eu/emmi/>

The world’s best bank for sustainable finance 2022: BNP Paribas. (14 de julho de 2022). Euromoney. Acedido a 24 de setembro de 2022, em <https://www.euromoney.com/articles/awards-for-excellence/the-worlds-best-bank-for-sustainable-finance-2022>

Understanding the SRI label. ([s.d.]). Société Générale. Acedido a 12 de março de 2022, em <https://www.privatebanking.societegenerale.com/en/actualites/comprendre-label-isr/>

United Nations - Department of Economic and Social Affairs: Sustainable Development. ([s.d.]). Sdgs.un.org. Acedido a 30 de outubro de 2021, em <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20>

United Nations. ([s.d.]). Guiding Principles on Business and Human Rights. Acedido a 17 de maio de 2022, em <https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/publications/>

- Wang, K.-H., Zhao, Y.-X., Jiang, C.-F., Li, Z.-Z. (2022). Does green finance inspire sustainable development? Evidence from a global perspective. *Economic Analysis and Policy*, 75, 412–426. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2022.06.002>
- Wikipedia. ([s.d.]). BNP Paribas. Wikipedia, The Free Encyclopedia. Acedido a 12 de março de 2022, em [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=BNP\\_Paribas&oldid=63360338](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=BNP_Paribas&oldid=63360338)
- Xing, X., Pan, H., Deng, J. (2022). Carbon tax in a stock-flow consistent model: The role of commercial banks in financing low-carbon transition. *Finance Research Letters*, 50(103186), 103186. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2022.103186>
- Zhang, B., & Wang, Y. (2021). The effect of green finance on energy sustainable development: A case study in China. *Emerging Markets Finance and Trade*, 57(12), 3435–3454. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2019.1695595>
- Zhou, & Cui. (2019). Green bonds, corporate performance, and corporate social responsibility. *Sustainability*, 11(23), 6881. <https://doi.org/10.3390/su11236881>
- Ziolo, M., Bak, I., Cheba, K. (2020). The role of sustainable finance in achieving Sustainable Development Goals: Does it work? *Technological and Economic Development of Economy*, 27(1), 45–70. <https://doi.org/10.3846/tede.2020.13863>